

Moda

Ver e ser visto na São Paulo Fashion Week

Maior festival de moda do país, a SP Fashion Week é palco ideal para quem quer ver e ser visto. Destaque do fim de semana foi moda verão.



Sabrina Sato

Voto

Amazan e o retorno do filho pródigo

Aos 48 anos, artista e empresário de sucesso, Amazan volta para disputar prefeitura em Jardim do Seridó, onde foi pedreiro.

www.novojournal.jor.br

Ano 3 / Nº 805 / Natal, DOMINGO 17 de Junho de 2012

R\$ 1,50

NOVO JORNAL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

CANSADO DE ESPERAR, ALDO MEDEIROS LANÇA CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA DA OAB NO RN ÚLTIMAS 8

CAMPANHA QUER VACINAR 240 MIL CRIANÇAS CONTRA POLIOMIELITE EM TODO O BRASIL ATÉ 6 DE JULHO ÚLTIMAS 2

CORAÇÃO É O QUE MAIS MATA NO ESTADO

/ A HORA DA MORTE / AFINAL, DE QUE MORREM OS POTIGUARES? DOENÇAS CARDÍACAS E CÂNCER LIDERAM AS ESTATÍSTICAS, SEGUIDOS DE CAUSAS EXTERNAS, COMO ACIDENTES E HOMICÍDIOS



NEY DOUGLAS / NU

12 13 CIDADES

04 RODA VIVA

PDT CRIA SECRETARIA DA DIVERSIDADE PARA CONQUISTAR O VOTO DOS GAYS

09 10 POLÍTICA

CAMPANHA PODE PARAR PROJETOS NA CÂMARA DE NATAL

Temas como a revisão do Plano Diretor de Natal, entre outros, correm risco de não serem discutidos porque vereadores vão atrás de votos.

08 ECONOMIA

CHRYSLER TEM PLANOS DE CRESCER NO NORDESTE

Em Natal, presidente da Chrysler no Brasil diz que montadora vai ampliar investimentos no Nordeste, a região que mais cresce no país.

14 15 ESPORTES

FUTEBOL DO RN SOFRE COM INFLAÇÃO DA FOLHA

Os salários astronômicos pagos aos jogadores de futebol famosos, inclusive os repatriados, refletem nos clubes médios e pequenos.



MERCADO DE IMÓVEIS VIVE MOMENTO DE QUEIMA DE ESTOQUE PRINCIPAL 3 E 5

WWW.IVANCABRAL.COM



0%

TECNOLOGIA E QUALIDADE HYUNDAI COM TAXA ZERO. APROVEITE.

a.m.



VEJA NA PÁGINA 7

Respeite a sinalização de trânsito

/ EDUCAÇÃO /

ENEM TEM MAIS DE 6,4 MILHÕES DE INSCRITOS

O NÚMERO DE inscritos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2012 chegou a 6.497.466. Segundo balanço publicado no site do Ministério da Educação, foram registradas 275.769 inscrições a mais que a edição do ano passado. O processo foi encerrado às 23h59 de sexta-feira.

Os estados que tiveram maior número de candidatos foram São Paulo (1.068.517), Minas Gerais (723.644), Rio de Janeiro (474.046), Bahia (458.101) e Rio Grande do Sul (394.641).

De acordo com o Inep, a confirmação da inscrição só ocorre após o pagamento da taxa de R\$ 35, que pode ser feito até 20 de junho. Alunos que estão cursando o terceiro ano do ensino médio em escola pública são isentos do pagamento.

No ano passado, cerca de 6 milhões de estudantes se inscreveram no Enem, mas pouco mais de 5 milhões pagaram a taxa e se habilitaram para fazer a prova. Desde 2009, o exame ganhou mais importância porque passou a ser usado por instituições públicas de ensino superior como critério de seleção em substituição aos vestibulares tradicionais.

A participação no exame também é pré-requisito para quem quer participar de programas de financiamento e de acesso ao ensino superior, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Ciência sem Fronteiras. O Enem será aplicado nos dias 3 e 4 de novembro. O resultado final sai em 28 de dezembro.

DUAS GOTINHAS QUE VALEM UMA VIDA

/ PREVENÇÃO / SECRETARIA DE SAÚDE ESPERA VACINAR 240 MIL CRIANÇAS ATÉ CINCO ANOS DE IDADE CONTRA A POLIOMIELITE EM TODO O ESTADO NA CAMPANHA QUE VAI ATÉ 6 DE JULHO

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

FRANCILENE GOMES, 28, adiantou os serviços de casa e fez questão de chegar o mais cedo possível na Unidade de Saúde da Família da comunidade da África, Zona Norte de Natal. Pouco mais de 8h00 e ela já saía do local carregando no colo sua filha mais nova, Aline Gomes, de apenas 10 meses. A menina, então já vacinada contra a poliomielite, parecia nem ter se preocupado com as “duas gotinhas”.

“Fiquei sabendo da campanha pela TV e cheguei logo cedo para evitar fila, quando der meio dia isso aqui vai estar cheio. Vacinei a mais velha na época, hoje ela tem 10 anos, e vou fazer o mesmo com essa daqui”, disse. “Ela não chorou, não fez careta. Foi bem rapidinho, o bom é que não dói nada, são duas gotinhas e só”, complementou na saída.



► Francilene Gomes chegou cedo



FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ

► Mesmo as crianças já vacinadas este ano podem receber nova dose da vacina contra a poliomielite na campanha atual

Além de Aline, espera-se que 95% das 56 mil crianças de Natal entre zero e menos de 5 anos sejam vacinadas. No restante do Estado, o número sobe para 240 mil crianças, segundo a coordenadora da Campanha de vacinação no interior, Juliana Araújo. “Todos os 167 municípios abriram seus postos para a vacinação e cada local está trabalhando para divulgar ao máximo esta ação”, disse.

Durante a abertura oficial do período de vacinação que começou ontem e vai até o dia 6 de julho, a Secretária Municipal da Saúde fez questão de frisar que crianças com mais de 4 anos, 11 meses e 29 dias não serão vacinadas. “O Ministério é muito rígido nesse controle. É uma questão de organização, foi fixada esta faixa etária e assim seguimos com a campanha.

Crianças com 5 anos e um mês, por exemplo, não podem ser vacinadas”, comentou frisando também que Sábado [ontem] foi o “Dia D” da Campanha com ações de estímulo à vacinação acontecendo simultaneamente em todo o país.

A chefe do Núcleo de Agravos Imunopreveníveis da Secretaria Municipal de Saúde e coordenadora da campanha de vacinação em Natal, Genilce Maciel, ressaltou que a doença está erradicada no Brasil, mas que ainda acontece em outros lugares do mundo. “Pelo fato do Brasil, e principalmente de Natal serem pontos turísticos muito fortes, devemos ter cuidado para que esse vírus [Poliovírus Selvagem] não seja reintroduzido no país. O que pretendemos todo ano com a campanha é aumentar a cortina de proteção que a vacina oferece”, afirmou.

Em Natal existem 115 postos de vacinação, além dos supermercados Extra [Shopping Midway Mall] e todas as unidades do Nordeste. Para se vacinar, além da criança, a mãe deve levar também a carteira de vacinação do seu filho e ficar atenta para o término da primeira etapa da campanha: dia 6 de julho.

“É um período que já está no calendário oficial da Organização Mundial de Saúde. A segunda etapa será em Agosto, quando as mães devem vacinar novamente suas crianças. E mesmo que a mãe já tenha vacinado esse ano, fora da campanha, pode passar em qualquer posto para pegar essa dose que está sendo oferecida agora. Não vai prejudicar a saúde de seu filho, muito pelo contrário”, conclui Genilce.

/ JUSTIÇA /

MUTIRÃO REDUZ ESTOQUE DE INQUÉRITOS

O NÚMERO DE inquéritos antigos sobre assassinatos teve uma queda de 32% entre abril de 2011 e abril de 2012 com um mutirão promovido pelo Conselho Nacional de Justiça, o Ministério da Justiça e o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) para reduzir o estoque de casos em aberto.

Com a finalização de investigações, acusados de homicídio em mais de 8.000 casos estão aptos a ser julgados.

No ano passado, havia no Brasil 134,9 mil inquéritos abertos antes de 31 de dezembro de 2007 e que não haviam chegado a nenhuma conclusão sobre homicídios. Um ano depois, mais de 43,1 mil inquéritos foram finalizados.

Além disso, 108 mil inquéritos que estavam parados tiveram pedidos de diligências. Os inquéritos anteriores a 2007 foram escolhidos pois, segundo investigados, após três anos do assassinato há menos condições de desvendar qualquer crime.

A diminuição do estoque de inquéritos ocorreu principalmente porque 33,6 mil investigações, ou 78%, foram arquivadas. Mesmo assim, 8.200 inquéritos geraram denúncias do Ministério Público à Justiça, o que significa um percentual de 19%, o dobro da média anual, de 8%.

/ OAB /

Cansado de esperar por definição, Aldo Medeiros anuncia candidatura

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

O **ADVOGADO ALDO** Medeiros, vice-presidente da seccional potiguar da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RN), confirmou a sua candidatura à presidência da entidade, cujas eleições acontecem em novembro.

De acordo com ele, a decisão veio diante das “incertezas” do grupo situacionista, encabeçado pelo atual presidente, Paulo Eduardo Teixeira, em definir o seu candidato. Porém, diante de especulações de que Teixeira iria apoiar a candidatura do secretário-geral da OAB-RN, Paulo Coutinho, Medeiros garante não ter havido rompimento com o presidente.

“Não há rompimento e nem estou informado sobre um apoio oficial de Teixeira a Coutinho. Apenas tornei público ser candidato, já que não houve uma definição”, disse Medeiros, que foi, por onze anos, professor da Universidade Potiguar (UnP), nas disciplinas de Direito Administrativo e Civil.

Em setembro do ano passado, ele diz ter informado ao presidente que gostaria de ser candidato. Dois meses depois, Teixeira in-



REPRODUÇÃO

formou terem surgido mais dois pretendentes, os conselheiros Sérgio Freire e João Trajano. Também está certa a candidatura da opositora Lúcia Jales.

Medeiros diz ter viajado pelo interior do estado e ouvido as principais demandas dos advogados, percebendo uma “identidade de ideias” com muitos grupos.

Sobre o seu programa para gerir a Ordem, Medeiros adota uma postura centrada. Embora diga que não haverá , ele diz que vai

“**NÃO É ROMPIMENTO APENAS TORNEI PÚBLICO SER CANDIDATO JÁ QUE NÃO HOUE UMA DEFINIÇÃO**”

Aldo Medeiros
Advogado

valorizar algumas ações da atual gestão mas também vai procurar desenvolver projetos ainda parados.

“Vou concentrar os esforços na necessidades dos advogados de aprimorar um trabalho que vem sendo feito e deslançar o que está travado”, conta ele.

Um exemplo citado pelo candidato é a busca de uma “melhora no relacionamento” com o Tribunal Regional do Trabalho (TRT). De acordo com ele, os advogados

vêm sofrendo algumas “hostilidades” da atual presidência do fórum. No caso, ele se refere à dificuldade de acessos dos escritórios de advocacia a processos, além da supressão das vagas de estacionamento.

“Penso que a atual presidência desqualificou a importância dos advogados”, reclama ele.

Medeiros falou de Mossoró, onde foi realizada uma reunião com os conselheiros da OAB para tratar da insuficiência de juizes no interior e da presença do Estado no combate à seca. Detalhe: de todos os políticos convidados, segundo ele, não apareceu nenhum.

Sobre a quantidade de magistrados, Medeiros diz que o debate girou em torno de um velho dilema. Existe o reconhecimento da má distribuição do processos para as comarcas, porém quando é exigida a realização de um concurso público, o governo alega que o orçamento está no limite. Há juizes em Natal com 200 processos, enquanto algumas comarcas do interior acumulam quatro mil processos e outras nem juiz têm.

O NOVO JORNAL tentou falar com todos os envolvidos nas eleições, mas somente Medeiros retornou às ligações.

/ POLÍTICA /

PT E PSB SE ENFRENTARÃO EM PE E NO CE

O **GOVERNADOR DE** Pernambuco e presidente nacional do PSB, Eduardo Campos, propôs ao PT o lugar de vice numa chapa encabeçada pelos socialistas à Prefeitura de Recife. A proposta foi feita em encontro com o pré-candidato do PT, o senador Humberto Costa.

Indicado para o pleito após o PT nacional barrar a tentativa de reeleição do atual prefeito João da Costa, o senador não aceitou. O PSB ocupa a vice atual, mas, com a briga interna do PT, vê possibilidade de lançar candidato.

O governador disse a Humberto Costa que a entrada do PSB poderia ajudar a unir a aliança de partidos que apoia os governos de Pernambuco e Recife. O senador, porém, cobrou lealdade dos socialistas e lembrou que, em 2006, ele e Campos disputaram a eleição estadual e que, após o primeiro turno, o PT o apoiou.

FORTALEZA

Também em Fortaleza o relacionamento entre PT e PSB passa por uma crise. Dois dias após o rompimento de uma aliança de oito anos entre PT e PSB no Ceará, a prefeita Luizianne Lins (PT) fez duras críticas ao governador Cid Gomes (PSB).

O PSB do Ceará anunciou nesta semana que irá lançar candidato próprio à prefeitura porque não concorda com a indicação do ex-secretário municipal de Educação, o petista Elmano de Freitas, para disputar o cargo, mas o PT manteve a escolha. “Agora vamos, de fato, cada vez mais, tornar claras as impressões que a gente tem sobre o governo do PSB”, disse Luizianne.

/ RIO + 20 /

DILMA TENTA CONVENCER LÍDERES

A **PRESIDENTE DILMA** Rousseff viaja hoje para Los Cabos, no México, onde ocorre a Cúpula do G20-grupo que reúne as maiores economias mundiais-em busca de um acordo geral referente às divergências que restam para alinhar o texto final da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.

No México, ela aproveita a oportunidade para pedir aos líderes que não participarão da conferência no Rio para que cooperem com as negociações.

Em Los Cabos, Dilma deve se reunir com o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, e com a chanceler (premiê) da Alemanha, Angela Merkel, além do primeiro-ministro do Reino Unido, David Cameron. Obama, Merkel e Cameron são as principais ausências na Rio+20, cuja previsão é reunir 115 chefes de Estado e de Governo, de 20 a 22 de junho.

O secretário executivo da delegação do Brasil na Rio+20, Luiz Alberto Figueiredo Machado, disse que a presidente vai a Los Cabos com um relato completo sobre as negociações no Rio.

O Brasil assumiu o comando das negociações. Pela frente, há uma série de desafios envolvendo os meios de implementação, que são as definições de metas para curto, médio e longo prazo.

CIDADE EM CHAMAS

/ HABITAÇÃO / EMPRESAS PROMOVEM QUEIMA DE ESTOQUE NA TENTATIVA DE VENDER UNIDADES QUE SOBRARAM DE LANÇAMENTOS, MAS PREÇOS NÃO CAEM. EM NATAL, RITMO É DE MIL IMÓVEIS NEGOCIADOS POR MÊS

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

A CAPITAL POTIGUAR comercializa até R\$ 2,3 bilhões em imóveis todos os anos. São cerca de mil unidades vendidas por mês, a um ticket médio de R\$ 200 mil cada uma, o equivalente a R\$ 200 milhões mensais. Os números rendem a Natal o quarto lugar no ranking do Nordeste, mas o freio nos lançamentos imobiliários deve deixar a capital como quinta colocada. Quem anda pelas ruas da cidade vê que a oferta de imóveis continua alta, mas não se engane: não são lançamentos. É o mercado queimando o estoque de residências que se formou.

Empresários explicam o fenômeno. Nos últimos três anos muitos empreendimentos foram lançados e quase todos ao mesmo tempo. Apesar de haver muita procura devido à melhora das condições de financiamento, as construtoras e incorporadoras não conseguiram comercializar tudo. Agora, partem para o ataque para queimar o estoque que sobrou. O preço do metro quadrado, porém, não baixou. São as empresas que estão oferecendo descontos, realizando promoções e diminuindo a margem de valorização dos imóveis.

Vale tudo para saldar o estoque de apartamentos. A maioria desses imóveis é formada por unidades já lançadas, prontas ou na iminência de serem entregues. O empresário Ricardo Abreu, proprietário da Abreu Brasil Brokers, explica que tanto empresas locais quanto nacionais estão trabalhando para comercializar o que sobrou. Colocar novos empreendimentos no mercado deixou de ser prioridade neste momento.

"O que está acontecendo agora é um novo momento: a maioria dos empreendimentos já foi lançada e está ficando pronta, são imóveis que estão à beira de serem entregues. Isso cria uma nova disputa no mercado por compra-



NEY DOUGLAS / NJ

► Oferta de imóveis de lançamentos anteriores causa a falsa impressão de que novos empreendimentos estão surgindo

dores", avalia Abreu. O saldo de imóveis existente deve somar R\$ 1,5 bilhão, mas não se sabe calcular quantas unidades estariam disponíveis.

O estoque de unidades provém de lançamentos feitos entre 2009 e 2010, que já estão ficando prontos, sendo entregues ou com as obras muito adiantadas. As ofertas neste segmento crescem, ao passo que os lançamentos diminuíram. "Se prestar atenção, vai ver que o mercado imobiliário não está com volume na mídia, com a exposição que tinha antes. Porque não é um mercado que está com muitos lançamentos. Os imóveis já lançados estão competindo com os novos projetos", emenda.

A Cyrela Plano&Plano, por exemplo, fez há alguns dias um mega balanço para queimar o estoque. Segundo Ricardo Abreu,

a ação também foi repetida por construtoras como Ecocil, Rossi e Estrutural. De acordo com ele, o fenômeno está mexendo com o mercado imobiliário local porque dá a falsa impressão de haver uma super oferta. A tendência, no entanto, não fará com que os preços baixem.

"O que acontece muitas vezes em feirões e ações promocionais é as empresas fazerem alinhamento de preços e aí oferecem descontos para vender aquelas unidades que precisam. Se na hora do lançamento o metro quadrado estava R\$ 2,8 mil, então hoje pode ser vendido a R\$ 4 mil. E nisso pode ser dado algum desconto para tirar o custo de condomínio e IPTU do cliente", explica Abreu. Isso, emenda, acontece em todas as praças do Brasil.

Abreu faz ainda outro alerta. Segundo ele, com a economia



NEY DOUGLAS / NJ

do Estado em um mau momento, o natalense está perdendo o poder de compra. Com a expectativa em torno dos investimentos na Copa do Mundo, as construtoras e incorporadoras investiram pesado na compra de terre-

nos e lançamentos imobiliários. "A economia vinha crescente e todo mundo achava que íamos viver momentos melhores do que estamos vivendo agora na nossa economia. Isso dá um certo freio no mercado como um todo", diz.

AGORA É UM NOVO MOMENTO: A MAIORIA DOS EMPREENDIMENTOS JÁ FOI LANÇADA E ESTÁ FICANDO PRONTA, SÃO IMÓVEIS QUE ESTÃO À BEIRA DE SER ENTREGUES. ISSO CRIA UMA NOVA DISPUTA NO MERCADO POR COMPRADORES"

Ricardo Abreu
da Abreu Brasil Brokers

COMPRAR UM IMÓVEL ESTÁ MELHOR DO QUE NUNCA

A oferta maior de imóveis é confirmada pelo presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do RN (Sinduscon), Arnaldo Gaspar Júnior. O segmento vinha em um crescimento acelerado nos últimos quatro anos: 2008 foi crescente, em 2009 sentiu a crise internacional, em 2010 foi um ano que valeu por dois - segundo palavras do próprio Arnaldo Gaspar - e em 2011 teve início um resfriamento, mas que ainda registrou crescimento no setor de quase 5%.

Entre 2008 e 2010 houve uma grande concentração de lançamentos e só agora esses empreendimentos estão sendo entregues. Como o momento é de entregar

as unidades, lançar tornou-se secundário. "Estamos vivendo uma acomodação do mercado, ele está estável, mais maduro. Mas há, sim, uma boa oferta de imóveis porque o ritmo de vendas ficou um pouco mais baixo", avalia.

Quem ganha com isso é o consumidor. De acordo com Gaspar, o momento é extremamente favorável para realizar ótimos negócios. O fato de construtoras estarem realizando promoções e oferecendo descontos na compra das unidades mostra que o mercado está se autorregulando. "O próprio consumidor deixou de ser aquele do início, que pensava ter apenas uma janela para comprar o imóvel. Agora ele viu que



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Arnaldo Gaspar, do Sinduscon, afirma que mercado está mais maduro

as facilidades vieram para ficar. E passou a ser mais consciente na

hora da compra, está escolhendo mais", analisa.

As condições facilitadas não só se mantiveram, como melhoraram. Recentemente o governo federal anunciou redução das taxas de juros para financiamentos habitacionais, seguida do aumento no prazo máximo para pagamento, que saiu de 25 para 35 anos na Caixa Econômica Federal. "Está melhor do que nunca comprar um apartamento", sentença.

Ao fazer uma breve análise do mercado imobiliário, Gaspar diz que apesar de a economia brasileira estar em desaceleração, a construção civil continua crescendo em 2012. O bom momento não vai mudar, mas o ritmo de lançamentos diminui, ao passo

que a agressividade do empresário também. "A agressividade do construtor e incorporador para adquirir terrenos e lançar está um pouco retraída", acrescenta.

Para o empresário, esse freio nos lançamentos imobiliários trará reflexos daqui dois ou três anos: haverá poucos imóveis e muita procura. A estimativa para este ano é um crescimento de 4,5% para o segmento no Rio Grande do Norte, mas vizinhos como Pernambuco e Ceará, e ainda a Bahia, estão em um ritmo mais acelerado devido às suas capacidades de investimento.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

AÇÕES NA MODA

Diagnóstico de Ralph Gustavo Rosenberg, da corretora Perfin, sobre investimentos em ações do setor têxtil: "Guararapes é a única empresa do setor que é totalmente integrada, com suas seis plantas e três centros de distribuição. Isso lhes confere uma clara vantagem competitiva: a mercadoria leva metade do tempo para chegar à loja, em relação a concorrentes como Renner ou Marisa".

Rosenberg acredita que será difícil, para os estrangeiros do setor, acertar sua coleção para diferentes regiões, o que dá uma vantagem para as empresas nacionais. E destaca a parceria de lojas Riachuelo com estilistas renomados, o que contribui positivamente para a empresa.

VOTO GAY

O PDT de Natal acredita na força política das lésbicas, gays, bissexuais e transexuais, criando para recebê-los uma Secretaria Estadual de Diversidade, que além do público LGBT pretende agregar representantes dos negros, idosos, ciganos, indígenas, quilombolas, portadores de HIV/AIDS e portadores de necessidades especiais. A iniciativa é da vereadora Sargento Regina, que promove uma sessão solene para marcar a criação da primeira Secretaria Partidária de Diversidade do Brasil.

BALLET DA COPA



O ministro Garibaldi Alves acompanhou as bailarinas Hilda e Dani Bittencourt, dirigentes da Companhia Cisne Negro numa audiência com o Ministro dos Esportes, Aldo Rebelo, para apresentação do projeto de uma peça inspirada num trabalho de Diógenes da Cunha Lima, sobre Clara Camarão, para ser apresentado na abertura da Copa do Mundo. Aldo gostou.

PT MALUFOU

Em troca de 1m35s de propaganda eleitoral na TV do PP, o Partido dos Trabalhadores, por inspiração do ex-presidente Lula, fechou acordo com o deputado Paulo Maluf que ainda ganhou o secretário nacional de saneamento ambiental do Ministério das Cidades, Osvaldo Garcia.

COLIGAÇÃO NÃO É SALADA

Há quatro anos, em 2008, as alianças políticas foram – na sua quase totalidade – amalgamadas pensando em 2010, deixando a eleição imediata em segundo plano. Começando por Natal, onde o PSB (partido que detinha o Governo do Estado) e o PMDB entregando de mão beijada a candidatura a prefeito de Natal à deputada Fátima Bezerra, fazendo um afago no presidente Lula, e, acima de tudo, deixando isolado o senador José Agripino.

Para usar uma velha história do futebol, "faltou combinar com os russos", como questionou Garrincha ao treinador Vicente Feola quando este apresentou um esquema tático mostrando a bola rolando de A para B; B para C, e C para D fazer o gol. O simplório gênio das pernas tortas, acabou a teoria: "O senhor já combinou com os russos?" (o próximo adversário da seleção brasileira na Copa de 1958).

Aqui, um acórdão firmado no Clube do Congresso, em Brasília, começou pelo alijamento da candidatura de Rogério Marinho do PSB, mesmo contrariando a direção nacional do partido. O PMDB não teve maiores dificuldades para ficar fora da disputa, embora o então vereador Hermano Moraes, tivesse colocado o seu nome à disposição do partido para disputar a Prefeitura.

Ungida pela maiores forças partidárias, Fátima parecia com eleição garantida, sobretudo pela possibilidade de contar com o próprio Lula no seu palanque. Esqueceram que Mícarla de Sousa tinha um partido, por menos expressivo que fosse em termos eleitorais: o Partido Verde. Bastava essa candidatura para retirar José Agripino do isolamento. Ele entendeu que essa era uma candidatura sustentada por base popular, mas carente de credibilidade no público mais qualificado. Com o seu grupo, deu à candidatura de Mícarla a credibilidade que cobravam.

Do outro lado, a campanha começou com casos de rejeição recíproca, aguda. Os seguidores de Wilma de Faria não aceitavam ver Garibaldi (adversário da campanha anterior) no mesmo palanque. Assim como os partidários de Garibaldi se sentiam desconfortáveis com a presença de Wilma. Terminou sendo uma campanha eleitoral de muito cacique e pouco índio.

Na sua sabedoria o eleitor tratou de liquidar a fatura logo no primeiro turno, contrariando as expectativas mais qualificadas.

O caminho que havia sido aberto quando se fez o acórdão terminou se fechando. E um dos signatários – e possíveis beneficiários – do entendimento, o senador Garibaldi Alves cuidou de pular fora dessa barca furada. Reaproximou-se de Rosalba Ciarlini, com quem nunca havia cortado relações.

A maior diferença do quadro atual para o de quatro anos passados é que, naquela oportunidade, a maior interessada na fórmula era a então governadora Wilma de Faria, que estava priorizando a sua eleição para o Senado. A eleição municipal aparecia só como um detalhe, como um projeto de salada de frutas, onde não existe o fator rejeição.

Agora, por mais que existam interesses na eleição de 2014 – tanto para o Governo quanto para o Senado –, estes ainda não se apresentaram, pelo menos aqui, como principal fator, embora os nomes de Rosalba, Henrique, Fátima Bezerra e Robinson Faria estejam sendo lembrados para a disputa do Governo e Senado, daqui a dois anos. Por ora, os atores principais são os que terão seus nomes examinadas pelo eleitor antes de serem mixados numa salada de siglas.



“Quem vai decidir é o Conselho. Não tenho preferência”

DO PRESIDENTE DA OAB/RN SOBRE O PRÓXIMO DESEMBARGADOR, QUE SERÁ ESCOLHIDO ENTRE ADVOGADOS

IMAGEM PEREGRINA

Mossoró recebe, neste domingo, a Imagem Peregrina, guiada pelo reitor do Santuário da Basílica do Divino Pai Eterno, o missionário redentorista padre Robson de Oliveira, na igreja de São João Batista, onde será realizada uma missa campal. Trata-se de uma tradição religiosa com mais de 170 anos, que chega a todo o Brasil e desde 2008 já realizou a sua 110ª visita.

CARREATA CLASSIC

Uma carreta promovida pelo Clube de Carros Antigos do RN estará trazendo de Mossoró para Natal, na manhã deste domingo, a imagem da padroeira daquela cidade, Santa Luzia, como chegada prevista para as 8h, no Posto Dudu da BR-101, de onde os antigos a acompanharão até a catedral.

INTERESSE DO TRADE

O chamado trade turístico dá demonstração de preocupação com as grandes obras que estão em andamento no estado. Duas de suas principais entidades, a ABIH e o Convention Bureau promovem evento na tarde desta segunda-feira para apresentação dos projetos da Arena das Dunas e do Aeroporto de São Gonçalo.

INCLUSÃO DIGITAL

Na onda do politicamente correto os construtores da Arena das Dunas iniciam, nesta segunda-feira, a primeira turma de um curso de inclusão digital no canteiro de obras do estádio da Copa. De 115 candidatos inscritos foram selecionados 80, que vão aprender a utilizar o computador.

MEU REINO PELO NORDESTE

Depois de Oropa, França e Bahia, "Sua Incelença, Ricardo III", premiado espetáculo do grupo natalense Clowns de Shakespeare", começa neste domingo, por Teresina, uma tournée por outras três capitais (São Luiz, Belém e Palmas), num projeto da Funarte. Foi esse espetáculo que mostrou Titi Medeiros, a Socorro de Cheias de Charme, à Rede Globo.

DESATAR O NÓ

A disputa judicial pelo controle de uma das mais tradicionais empresas do varejo local, o Armazém Pará, pode estar perto do fim. Em segunda instância foi vencedora a tese de dissolução da sociedade, com a saída dos sócios minoritários (Rui Câmara e Daliana Reis) e o controle ficando com o grupo de Marcantonio Gadelha, tese defendida pelo advogado Erick Pereira.

Editorial

Estado preparado

Não pode haver teste melhor para provar competência e preparo a um estado brasileiro do que a linha de crédito que foi disponibilizada na sexta-feira, durante reunião da presidente Dilma Rousseff com os 27 governadores.

O caso é (aparentemente) simples, coisa de pai para filho (no caso, de mãe para filhos): são R\$ 20 bilhões para todos os estados onde cada um poderá (em tese) pegar o quanto puder pagar (capacidade de endividamento); e terá 20 anos para pagar, com um ano de carência além do prazo total.

O prazo limite para contratação desse empréstimo é 31 de janeiro de 2013. A correção será pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) mais 1,1 ponto percentual. Caso o estado opte por não ter aval da União, a correção do empréstimo será pela TJLP mais 2,1 pontos percentuais. Além disso, também foi anunciada a redução do custo das parcerias público-privadas.

Agora, diante do anúncio, está armada a corrida pela obtenção desses recursos. Numa disputa onde o que vai importar é o preparo e a capacidade de apresentar projetos que caibam dentro do que o BNDES vai oferecer, e cumprindo todas as exigências do Banco.

Aqui no RN, a governadora já anunciou que não falta onde investir e que o Estado pode, em tese, se comprometer em até R\$ 2 bilhões. Segundo ela, esse dinheiro será aplicado em infraestrutura, com foco na construção de estradas e na realização de obras de saneamento, que incluem o desenvolvimento de adutoras.

Ninguém pode dizer que não há projetos. Mas entre tê-los e viabilizá-los, há uma diferença grande. O Rio Grande do Norte não pode – como aconteceu em administrações anteriores – esperar que algo aconteça. Tem de amanhecer na porta do BNDES, assim que a linha de crédito esteja oficialmente aberta; e obter a maior quantidade de recursos possíveis para todos os projetos possíveis e imagináveis. Tudo dentro do exigido, tudo "nos trinks", como se diz popularmente.

Do contrário, correremos o risco de repetir o que se viu no passado recente (o tal "estado das perdas"), com um agravante: dessa vez, o prejuízo envolve um cavalo selado cheio de dinheiro que foi oferecido aos potiguares. Perdê-lo será um erro imperdoável. Neste momento, mais do que nunca, é necessário foco ao Estado para sair desse momento apto a colher frutos que, a depender da plantação, beneficiarão o Rio Grande do Norte a curto, médio e longo prazo. Não poderia haver momento melhor que este para provar se é possível realmente fazer e acontecer.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojournal.jor.br



O futebol e o gol

Bom no futebol, às vezes mais do que a alegria do gol, é a criatividade da comemoração – noves fora a papagaia de inventar uma dancinha, um "só no sapatinho" e até um merchan na hora de celebrar, no que somos mestres.

Boa é a criatividade individual nascida do improviso, sem a necessidade do apoio ou do socorro dos colegas. Quando a turma vem em bando, numa coreografia, soa como tripúdio. Especialista nisso são os africanos, ao comemorar com suas típicas danças tribais – no mínimo, tem um quê de folclórico.

Nosso Daniel Alves, do Barcelona, fez um gol e foi dançar na bandeirinha de córner com um colega. Levou um tremendo puxão de orelha do treinador, o Pepe Guardiola. Fosse aqui, provavelmente, o técnico tocaria um pandeiro e chamaria o auxiliar como porta-bandeira.

Pelé dava um soco no ar ao comemorar seus gols. Virou marca registrada. Juari, outro santista, corria até a bandeirinha de escanteio, segurava nela e dava piques no seu entorno, feito um cachorro procurando fazer xixi.

Lela, atacante do Coritiba e do Flu, saía pulando de pernas, curtíssimas, abertas. Dava a língua e sacodia a cabeça. Assim faz, de vez em quando, o filho dele, o Alessandro, do Vasco, em homenagem ao pai. O outro filho, Richardson, do Atlético é mais contido – não poderia ser diferente, sendo ele um goleador sazonal.

Dario, nos bons tempos, marcava e saía correndo, feito maratonista pelo campo, pelas beiradas. Às vezes ia abraçar o goleiro. Outro atleticano, Reinaldo, craque de carreira encurtada pelas contusões, erguia o punho, fechado, uma saudação que remetia aos Panteras Negras, dos Estados Unidos. Panteira, aliás, era o apelido de Donizete, atacante. No Vasco, comemorava se jogando ao chão, caminhando de quatro, imitando uma... pantera.

Túlio Maravilha dispensava coreografia. Ele próprio inventava as suas marmotas. Ponto prá ele. Nesse quesito, era um inteligente que não dependia de Tiaguinho, o pagodeiro amigo de 99 entre 100 goleadores atuais, de quem muitos "copiam" coreografia.

Na Euro, acompanho menos as seleções do que as comemorações. E os gols têm sido tanto fartos quanto bonitos. De novidade mesmo, por enquanto, só a França, com um futebol reluzente, que busca a inovação. Vendo-a jogar dá para ter a noção de como o Brasil desandou.

No quesito comemoração, o básico, o que não é feio. Não tem dancinha, mas cada gol é uma catarse. A hipocrisia natural dos atacantes brasileiros inventou a dança para simular que é fácil fazer o gol. O arroubo mais fora de roteiro que vi foi David Silva, canhotinha espanhol. Marcou e correu para a torcida dando beijinho no punho, onde se supunha está timbrado o nome da amada. É o futebol.

ZUM ZUM ZUM

- ▶ Servidores do Estado vão receber nesta segunda e terça-feira, a metade do 13º salário.
- ▶ A Câmara de Areia Branca entregará, nesta segunda títulos de cidadania a Ophir Cavalcanti, Paulo Eduardo Teixeira e Humberto Fernandes, dirigentes da OAB.
- ▶ Roda Viva errou a data: a convenção que homologa as candidaturas de Maurício Marques e Lucinha Thiago será

realizada neste domingo.

- ▶ Evento gastronômico da UnP – Quart gastronômico – começa nesta segunda-feira e vai até quinta, já de olho na Copa do Mundo.
- ▶ Completa 50 anos, neste domingo, da conquista da nossa segunda Copa do Mundo, no Chile. A Copa que Garrincha deu ao Brasil (Pelé machucou-se no segundo jogo).

- ▶ A Universidade Federal realiza, neste domingo, as provas para preenchimento de 115 cargos de técnico administrativo em educação.
- ▶ O natalense Julio Rezende participa, neste domingo, do painel Inovações em Sustentabilidade para o Aquecimento Global, na conferência Rio+20.
- ▶ Faz 195 anos neste domingo do término do movimento republicano

de 1817, com o tenente-coronel José Inácio Borges reassumindo o Governo do Estado.

- ▶ Encerrando a programação da Semana da Marinha, o late Clube, promove, neste domingo, a Regata Batalha Naval de Riachuelo.

- ▶ Pelas contas do Procon a semana terminou com a redução de 2,28% nos preços da cesta básica.



CHB Invest.
A solução financeira
para os seus investimentos.

4009.4800
www.chbcredito.com.brCOMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Libera geral

Os governadores aproveitaram o encontro com Dilma Rousseff na sexta-feira para pedir a inclusão das concorrências estaduais no Regime Diferenciado de Contratações. O instrumento, que flexibiliza licitações, foi criado inicialmente para a Copa, mas já foi estendido a projetos do PAC por meio de medida provisória já aprovada na Câmara e que está no Senado. O vice-presidente, Michel Temer, sugeriu --e Dilma topou-- que o RDC para os Estados seja incluído na própria MP.

AINDA LEMBRO

Olhando na direção do governador Antonio Anastasia (PSDB-MG), Dilma Rousseff lembrou que a oposição foi contra o RDC para o PAC durante votação na Câmara dos Deputados.

LOBBY 1

A oposição na CPI do Cachoeira quer investigar a atuação da cunhada do senador Demóstenes Torres, Fernanda Coelho, em defesa de Carlos Augusto Ramos junto à Anatel. Em outubro de 2011, ela viajou com o conselheiro da agência Marcelo Bechara para a Espanha.

LOBBY 2

Bechara diz que pagou a viagem e que Fernanda o acompanhou como amiga. Demóstenes confirma a viagem, mas nega que Cachoeira a tenha custeado. Fernanda é amiga de Andressa Mendonça, mulher do acusado de contravenção.

OSSOS...

Dos R\$ 3,9 milhões arrecadados pelo deputado Armando Vergílio (PSD-GO) em 2010, R\$ 434 mil foram doados por seguradoras. Ele foi superintendente da Susep, autarquia federal da área de seguros, de 2007 a 2010, então na cota do PTB.

... DO OFÍCIO

O goiano também recebeu R\$ 295 mil pela Sol Brascar, empresa que atua na recuperação de carros batidos. Vergílio virou personagem da CPI do Cachoeira porque em sua gestão na Susep Marcelo Limírio, sócio de Carlinhos Cachoeira, vendeu leilão do Hotel Nacional do Rio, resultado que agora está sob investigação.

CARONA

A defesa do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) pediu ao senador Fernando Collor (PTB-AL) cópia da representa-

ção que ele protocolou contra o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, na CPI do Cachoeira. Pretende anexá-la ao processo do mensalão para tentar constranger Gurgel.

LOTAÇÃO MÁXIMA

A possível aliança do PT com Paulo Maluf contrariou o PC do B, que já preparava o embarque na candidatura de Fernando Haddad e, agora, passou a reavaliar a possibilidade de fechar com Gabriel Chalita (PMDB) em São Paulo.

VAI QUE COLA

O PC do B se sentiu preterido na composição da chapa, com a escolha de Luiza Erundina (PSB), e fala em indicar Ledy Brandão para vice de Chalita. Para ficar com Haddad, o aliado voltou a insistir no apoio dos petistas a Manuela D'Ávila em Porto Alegre (RS).

GÁS

Erundina não pretende se licenciar da Câmara. Pediu para ser avisada dos compromissos de Haddad às segundas, quintas, sextas, sábados e domingos, pois quer acompanhá-lo no corpo a corpo.

POLIVALENTE

Oswaldo Garcia, que Maluf alojou na Secretaria de Saneamento do Ministério das Cidades, foi um dos dois nomes que o cacique do PP apresentou para a Secretaria de Habitação de São Paulo, quando pediu a Geraldo Alckmin para demitir o tucano Silvio Torres.

BINGO

Além da novela da coligação para vereador, o PSDB paulistano se consome em outro drama interno: com a saída dos vereadores puxadores de votos, que foram para o PSD e outros partidos, os números de candidato mais fáceis de memorizar pelo eleitor estão vagos e são disputados quase a tapa.

TIROTEIO

Depois da faxina fajuta, Dilma Rousseff entrega o saneamento do país para Paulo Maluf. Nada mais coerente.

DE SONINHA FRANCINE, pré-candidata do PPS à prefeitura, sobre nomeação de indicado do PP para a pasta das Cidades em troca de apoio a Fernando Haddad.

CONTRAPONTO

#PRONTOFALEI

Ao chegar atrasado à Comissão de Direitos Humanos do Senado para audiência pública que debatia as barreiras impostas pela Argentina aos produtos brasileiros, o economista Newton da Silva, da UnB, se desculpou, mas, ainda assim, o senador Paulo Paim (PT-RS) protestou:

— Pelo menos o senhor veio. Tem gente que confirma e não vem. Pelo menos justifiquem, né: o avião caiu...

Quando percebeu que exagerou no protesto, o senador, que preside a CDH, se corrigiu:

— Tomara que não. Mas diga: o avião atrasou, perdi o ônibus, faltou gasolina. Mas pelo menos justifique.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ►

EMPRESÁRIOS CONFIRMAM TENDÊNCIA

O vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e diretor da Ecocil, Sílvio Bezerra, também explica o movimento do mercado. Como os lançamentos fervilharam, os preços aumentaram - em alguns locais chegaram a R\$ 8 mil o metro quadrado - e as empresas não conseguiram atingir o sucesso de vendas desejado. Agora estão correndo para saldar os estoques. Segundo ele, isso tem acontecido com as empresas de maior porte, principalmente aquelas as nacionais que atuam no RN.

“A impressão de que há uma maior oferta é exatamente essa, de queima de estoque. Isso é um caminho sem volta”, avalia. Bezerra diz que o efeito esperado desse fenômeno não é uma queda nos preços. Eles estão, como sempre estiveram, competitivos. “Quem estava ofertando muito alto e não conseguiu vender, está dando descontos para voltar ao patamar real de preço”, diz ainda. Segundo ele, isso não aconteceu, por exemplo, com o Eco Gardens, da Ecocil.

“Lancei e vendi quase tudo em menos de 30 dias porque fiz um produto sob medida, em Ponta Negra, com o metro quadrado entre R\$ 3,5 mil e R\$ 3,8 mil”, registra. Sílvio diz que, ao contrário de muitas empresas do mercado, a Ecocil teve em abril o melhor mês de sua história: comercializou R\$ 40 milhões em unidades habitacionais. Dessa forma, não tem como se pensar em crise.

“Foi um mês excepcional”, diz, que foi motivado pelo lançamento do Eco Gardens, ao lado do Frasqueirão. Projetado para o público torcedor do ABC, teve 110 unidades vendidas no dia do lançamento, um dia depois de uma vitória do time no Campeonato Estadual. Para o empresário, o anúncio do governo de redução de juros e maior elasticidade nos prazos vai impulsionar ainda mais a venda desse estoque de imóveis.

A medida é benéfica, mas o setor ainda espera que um dia os juros cheguem a patamares mais baixos. “Estamos com a menor taxa da nossa história, mas que ainda é uma das maiores do mundo. Temos 8,5% aqui, enquanto nos países de primeiro mundo é 3%”, emenda. No próximo dia 28



► Sílvio Bezerra, da Ecocil, explica que mesmo na queima, preços não caem, mas permanecem competitivos



► Jailson Dantas, do Secovi

de junho acontece o Encontro Nacional da Construção Civil, em Belo Horizonte, do qual espera-se que saiam novas medidas para impulsionar o setor.

“É tradição no evento o presidente da República anunciar medidas. Este ano estamos defendendo que o governo proponha aos bancos oficiais que financiem 100% daqueles imóveis que estão em estoque ou que tenham sido lançados há seis meses. Hoje a maioria deles financia até 80% e o cliente tem que pagar 20% até receber as chaves. Acredito que isso seja ainda melhor do que esticar o prazo de financiamento”, conclui Sílvio.

O diretor comercial da Estrutural Brasil, Valdomiro Júnior, diz que este ano as construtoras irão trabalhar basicamente para vender aquilo que já tem no estoque. “Por isso está existindo ofertas e descontos. A ordem é zerar o estoque para poder colocar mais

produtos no mercado”, diz, contrariando a tendência de que os lançamentos irão diminuir. Para Valdomiro Júnior, quando as construtoras começaram a lançar havia uma velocidade maior nas vendas porque em Natal praticamente não existia oferta de imóveis.

“Três anos atrás Natal era como João Pessoa é hoje, ainda inexplorada. Ficou muito produto no mercado e agora voltamos a uma velocidade inicial”, avalia. O diretor comercial aposta que a capital tem hoje cerca de R\$ 1,5 bilhão em imóveis em estoque, se levar em consideração que a imensa maioria das construtoras que atuam na cidade estão na mesma situação. “São apartamentos que ou foram lançados há pouco tempo ou estão em fase final de entrega, ou para entregar até o final do ano”, diz.

CRÉDITO

No que diz respeito ao acesso ao crédito, Valdomiro Júnior considera que a renda do natalense melhorou muito nos últimos dois anos, o que facilitou a compra do imóvel na planta. Os bancos, agora com taxas mais atrativas e prazos maiores, completam o cenário. O destravamento do processo tem atraído muita gente que antes considerava “impossível” realizar o sonho da casa própria.

Para o presidente do Sindicato dos Corretores Imobiliários

do RN (Secovi), Jailson Dantas, o mercado vive um momento de equilíbrio. O ritmo de lançamentos teve que diminuir para compensar a quantidade de produtos que já existia no mercado. O movimento é classificado como “ruim” por ele, mas é considerado natural. “Temos hoje vários indícios de retomada e acredito que no segundo semestre vai ser muito melhor em lançamentos e vendas”, diz.

A oferta maior que se tem visto nas ruas da cidade, com outdoors e publicidade anunciando promoções, é motivada por aqueles imóveis que já foram lançados. As construtoras começaram a entregar os imóveis e isso afetou a tendência de lançamentos, que vinha forte. Jailson Dantas também acredita que o fenômeno é muito bom para o comprador, que agora tem mais opções e pode barganhar preço.

O presidente do sindicato acredita em uma retomada no segundo semestre deste ano, que será impulsionada pela queda nos juros dos bancos. O prazo esticado para 35 anos também é outro fator importante, na visão de Dantas. “Isso diminui a prestação. A pessoa que tem a mesma renda hoje, passa a poder comprar amanhã com uma parcela menor”, diz. A necessidade da casa própria, principalmente com o déficit habitacional existente no Brasil, também irá contribuir.

FEIRÃO DA CAIXA OFERECE OITO MIL IMÓVEIS

Em um período em que está melhor do que nunca comprar um imóvel, Arnaldo Gaspar diz que a melhor opção é visitar o Feirão da Caixa, que acontece até hoje no Norte Shopping. “O momento é extremamente propício. Dificilmente o consumidor que está procurando uma casa própria vai ter um momento tão propício como este. Há uma excelente oferta e dificilmente haverá outra conjuntura tão favorável quanto esta. É a hora de fazer sacrifício para se adquirir a casa própria, diminuir o consumo de supérfluos ou bens duráveis”, aconselha.

O Feirão deste ano conta com uma oferta de oito mil imóveis, que totalizam R\$ 1 bilhão em possibilidades de negócio. A expectativa da Caixa é levar 20 mil pessoas ao Norte Shopping - cinco mil a mais do que no ano passado - e superar a marca dos R\$ 400 milhões atingidos em 2011. Mas é preciso ter alguns cuidados na hora de comprar o imóvel. Segundo Gaspar, é preciso, antes de qualquer coisa, ler o contrato que está assinando.

“O consumidor tem que ser responsável no ato da com-



► Roberto Linhares, da CEF

pra, tanto no sentido de saber se aquela prestação cabe no seu bolso, quanto se o contrato que está assinando é justo”, explica. No documento, aponta Arnaldo, é preciso estar claro qual o prazo de entrega do imóvel, quanto a obra começa e quando termina, por exemplo. É bom procurar saber o histórico da construtora e se é filiada ao Sinduscon, quesito considerado importante pelo presidente do sindicato. “No mais é pesquisar muito, não fazer na primeira compra”, acrescenta.

O superintendente da Caixa Econômica no RN, Roberto Sérgio Linhares, reforça as recomendações de Arnaldo Gaspar. “Tem

que pesquisar bastante para ver se aquela prestação cabe no bolso e barganhar o máximo possível para pagar o menor preço. Não comprar de imediato, por impulso. Prestar atenção na localização e valor do imóvel, se existe infraestrutura necessária ao redor também é importante”, avisa.

De acordo com Linhares, a Caixa não tem sentido a mudança nos movimentos no mercado, tampouco a diminuição nos lançamentos. Os números falam por si: em 2011 o banco financiou no RN R\$ 1,380 bilhão; de janeiro até 8 de junho, esse montante já alcançava R\$ 702 milhões, mais da metade do total realizado no ano passado. A expectativa é financiar mais de 19 mil mo-

radas no RN este ano e fechar o ano com R\$ 1,5 bilhão em contratos assinados.

“Não sentimos esse arrefecimento. Pelo contrário, estamos vendo as metas aumentarem e estamos superando essas metas. Não temos expectativa de diminuição nos financiamentos nem lançamentos pela Caixa”, conclui. O segundo semestre deve ser ainda melhor que o primeiro, por causa das taxas de juros começando em 4,6% e o prazo de até 35 anos para pagar o imóvel. Quem for até o salão para comprar, basta levar RG, CPF, comprovante de residência, de renda (de todos os membros da família que tiverem renda comprovada) e certidão de nascimento/casamento.

BRANCA GALVÃO PINTO COELHO
★ 05.09.1930 † 12.06.2012
MISSA DE 7º DIA

Os filhos, Graça, Eduardo, Júnior, Cecília e Clarissa, netos e bisnetos de BRANCA GALVÃO PINTO COELHO, convidam parentes e amigos para a Missa de Sétimo Dia, que será celebrada dia 19/06/2012, terça-feira, às 19:00 horas, na Capela do Colégio Maria Auxiliadora, Petrópolis e desde já agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

Anuncie

NOVO

JORNAL SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



FRANKLIN JORGE

Jornalista ▶ franklin_jorge@rocketmail.com
site: www.osantooficio.com

TIA À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

A TIA, JÁ entrando na terceira idade, era uma mulher nervosa. Estava visivelmente prestes a explodir em aflições. Sentia-se esmagada pelo peso da condição humana, depois de prestar depoimento na delegacia do bairro. Não dormia desde então, apesar dos soníferos e calmantes que ingeriu em busca de sossego.

Não sabia como isso fora acontecer, repetia a cada instante. Se não a acusassem, estaria sujeita a um infarto fulminante. Havia pouco colocara sob a língua mais um comprimido para pressão alta. Já estivera internada outras vezes, por causa de algum aborrecimento doméstico, mas, por pior que tenha sido tudo o que enfrentara na vida, ainda não tinha botado os pés numa delegacia

que, insistia em repetir, recendia a um amálgama de suor e mofo. A mulher disse ter ficado enjoada com aquela inhaca persistente e obstinada. Sentiu o estomago revolver-se em suas entranhas.

Por toda parte, agora, em suas narinas esse odor ácido e úmido e pegajoso que os seus sentidos repeliam. Ah Deus meu!, há quantas provações nos submeteremos para a vossa glória, gemeu em voz alta e os circunstantes responderam, em uníssono, Aleluia, irmã! Aleluia! Por um momento, sentiu-se a tia acanhada diante de tantas testemunhas de sua humilhação e padecimento. Ficou arrasada. Era o que nos contava, tomando um copo d'água atrás do outro.

Minelvina ia de um canto a outro, muito agitada. Vestia com distinção e elegância o que de melhor restara do seu guarda-roupa. Ainda não trocara o costume com que fora à delegacia prestar depoimento, na noite passada. Olhei o relógio do celular e vi, 11 horas. A intimação dizia 19 horas, na delegacia, diante do delegado. Vieram-na pegar num carro de patrulha em atenção a sua idade. E, nesse ir e vir desatinado, enterrava Minelvina os dedos no linho da saia, amarfanhando-a enquanto ouvíamos a distância sua respiração. Curtira a noite em claro, ofegando.

Tudo afinal não passara de equívoco. Diziam uns e outros. Tudo afinal terminou bem, sem culpados, informa o sobrinho. O vizinho certamente ouvira

mal e, mal embrulhando os fatos com a imaginação, fez a denúncia e a entregou na delegacia, certo de ter cumprido o dever, seguindo e deixando-se guiar pelo que chamaria de preceito cívico.

Achava o vizinho que acudira a velha, denunciando-lhe a filha por maus tratos. Mas ficou provado que não era nada disso. Ele se precipitara, transtornando a vida duma família que apenas conhecia de vista. Tudo isso o sobrinho tentava me explicar, em voz baixa, embora eu o dissuadisse e quisesse ter outra vez a minha atenção livre e solta para observar cada detalhe da cena que adquiria mais e mais comparsas. A solidariedade estava muito ativa, naquele dia, batendo palmas à porta e abraçando a caluniada, amiga de tantos anos de toda áquea vizinhança.

Senti que a minha atenção estava sendo desviada do foco do meu interesse. A tia à beira dum ataque de nervos. Creio que fui um tanto grosseiro, mal disfarçando a impaciência que exorbitava de mim, naquele momento, quando o que menos me interessava era as suas explicações sobre a ocorrência policial que deixou-lhe a tia transtornada; uma mulher nervosa que tinha o costume de gritar com as pessoas, por mero habito de mulher mandona acostumada a ser servida

por todos, e agora, reduzida a uma vida modesta, sem empregados e serviços, cuidava da mãe já velhíssima, pentelha e temperamental.

Não, não, não. Não estava maltratando a mãe, minha avó... – repete, tentando convencer-me. Reitero mais uma vez que entendo a circunstância e o dispêndio das explicações. Está na cara que sua tia é uma mulher nervosa, educada e distinta. Acho que, antes disso, devemos cuidar da sua tia, que está sendo devorada por uma angústia aflitiva.

Ah, tem razão. Primeiro a tia, coitada. Imagine, nessa idade, ser intimada a depor diante dum delegado. Minha única satisfação é saber que meu pai já é falecido, dizia a tia em transe. Morrer, às vezes, tem o seu lado bom, acrescenta a velha mãe que se mantivera calada desde o momento em que, ao chegarmos, trocamos com a mesma algumas palavras de cumprimento e saudação. Morrer tem o seu lado bom, repetiu, desfazendo qualquer dúvida sobre suas palavras ditas num tom acima e em bom som. A velha, numa voz parecendo ainda viva e moça, falou e disse. Morrer tem o seu lado bom...

Fragmento de “Contos Bárbaros”
[inédito]

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Saboroso

Ele não se lembra mais, ou não quer lembrar, do nome de batismo. Não sabe, ou não quer saber, a data de nascimento. Fez o colegial, num colégio de renome. Inteligente, ferino, papudinho.

Dorme onde dá certo, numa calçada ou marquise de alguma loja. O apelido ele deve à forma de agradecer esmola de comida. Quando alguém lhe oferece qualquer alimento, ou tira-gosto, ele saboreia e informa: “saboroso”.

E foi dizendo isso que o tempo se encarregou de batizá-lo. Saboroso é um ébrio permanente. Quando está sóbrio, se é que consegue, esconde-se. Os que já o viram sóbrio contam que ele é antipático e silente. Não cumprimenta ninguém nem puxa conversa. Bêbado; é falastrão, simpático, comunicativo.

Sob o comando da branquinha, é respeitador e formal. Todo mundo é incelença. Para os poucos que já o viram sem o mé, não é só antipático; é desrespeitoso. “Fi duma égua” é o tratamento mais comum.

Saboroso não toma banho. Não usa escova. Os cabelos, vastos e lisos, ele penteia com os dedos da mão. Talvez você me corrija, não poderia ser com os dedos do pé. O pior é que poderia, sim. Num circo que apareceu por aqui, em tempos idos e esquecidos, havia uma malabarista que penteava os cabelos com os pés. Ela se torcia toda, deixando aparecer o início da regada, que o polpulocho apelidou de cofrinho.

Teve até um caso do dono de uma loja que não resistiu ao rego de uma empregada, de cócoras ao arrumar a prateleira de baixo, teve seu cofrinho invadido pelo dedo do patrão. Foi rebu da peste, que quase termina na junta de conciliação.

Mas voltemos ao nosso herói. Saboroso recebeu uma homenagem, por conta do relançamento de uma cachaça antiga que há tempos estava fora do mercado. Na verdade, poucos sabiam, não era um relançamento nem reabertura do alambique. Era um estoque velho, guardado, na coleção de um cachaceiro que morreu aos noventa anos.

A família, assim como os parentes de mortos que deixam grandes bibliotecas, queria livrar-se daquele entulho. Se bem que cachaça é muito mais vendável do que livro. E de muito melhores companhias. Inventaram um lançamento, Festa dos papudinhos.

Com isso prepararam a desova daquele estoque de “Gruta”, de rótulos novos nos litros brancos. Na calçada do Mercado; autoridades civis e eclesiásticas. Militares, não havia. Um soldado solitário, que ficou no outro lado da rua, não foi convidado.

O orador, neto do falecido, de paletó preto e testa suada, terminou dirigindo-se às autoridades. “Meus agradecimentos aos senhores representantes do Estado Democrático de Direito”. Saboroso tomou um gole, fez um slep do dedo apontador batendo no maior de todos, pôs o copo no balcão, limpou a boca com as costas da mão, abotcou os olhos, gritando: “E haja pinico!” Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos



Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog



NEY DOUGLAS / NU

Máfia dos Bugueiros

Acompanho há dias as denúncias da máfia que atormenta a vida dos bugueiros no Rio Grande do Norte. Por que só o NOVO JORNAL se preocupa com essas denúncias? Pelo que estou vendo os outros jornais tem medo ou não tem coragem. Parabéns pela coragem do NOVO JORNAL em fazer jornalismo sério e sem medo.

Sebastião Andrade,
Pelo Blog

Demóstenes

Por motivo de uma viagem de 24 horas, não pude comentar o excelente texto de João Batista Machado, “Jogo de cartas marcadas”. Não tenho argumento algum para duvidar de sua linha de raciocínio quando ele afirma que o senador Demóstenes Torre deverá ser condenado por unanimidade no Conselho de Ética do Senado, graças ao fato de o voto ser aberto e que será absolvido no plenário daquela Casa Legislativa onde o voto é secreto. Voto secreto é uma vergonha que transforma o Legislativo num prostíbulo pior que o das prostitutas, mais sérias do que muitos parlamentares, digo isso baseado

nas palavras do próprio Cristo: “Em verdade vos digo, os publicanos e as meretrizes vos precedem no reino de Deus!” (Mateus 21 31) Se eu tivesse intimidade com Henrique Alves eu diria a ele que fizesse de tudo para impedir que Renan Calheiros leve para o PMDB seu colega Demóstenes Torres, criminoso como ele. Este fato, uma vez consumado, apagará o pouco que resta da dignidade do nosso Senado. Espero que Henrique tenha lido até o fim o texto de Machadinho e medite sobre as verdades nuas e cruas que ele também soube dizer.

Geraldo Batista,
Por e-mail

Futebol

Bom dia! Acordar de manhã cedo e ler a melhor notícia que existe no @NovoJornalRN não tem preço! América estuda jogar até em Campina Grande!

Marcel Rudson - @Marcel_Camelo,
Pelo Twitter

Jornal

Para se atualizar e ficar por dentro de todas as notícias siga o @NovoJornalRN. Super indico!

Kessia Cortez - @KessiaCortez,
Pelo Twitter

Polícia

O Zé Cardozo está muito preocupado com o RN. E essa polícia é o que? Soldado de Milícia, que não pensa!

Evânio Mafra - @Mafrabawer,
Pelo Twitter

Coluna

A coluna de Moura Neto no @NovoJornalRN hoje (quinta-feira) está totalmente 80s.

Monica Costa - @monicacossta,
Pelo Twitter

Micarla

@NovoJornalRN NÃO concordo, apenas acho que ela está divulgando o trabalho de sua gestão de forma barata e direcionada aos internautas (sobre ritmo de campanha da prefeita nas redes sociais).

Manoel Neto - @manoelalves54,
Pelo Twitter

Lista do TCE

Sobre matéria “Sujou, lá vem problema”: Essa lista só põe o TCE na mídia, nada mais. Não tem força jurídica para impedir nenhuma candidatura. Topo qualquer aposta e depois lembrei aqui o que digo agora.

Agnelo Soares,
Pelo Blog

Artigo

Sobre “Todo mundo sonha”, de Paulo Tarcísio Cavalcanti: Parabéns! Muito bem escrito o seu texto. Também sonho com um mundo assim. Um mundo de paz, saúde e de fraternidade... Um mundo de “rosas” e “borboletas” que só inspirem amor, tal qual os lírios do campo de Érico Veríssimo.

Sebastião Paulino da Costa,
Pelo Blog

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VIGILÂNCIA E DEFESA DO CONSUMIDOR

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

0% a.m.

TECNOLOGIA E QUALIDADE
HYUNDAI COM
TAXA ZERO.
APROVEITE.

AGORA É O MELHOR MOMENTO PARA COMPRAR O SEU HYUNDAI.



SANTAFe 2.4
COM SISTEMA DE CONTROLE DE DECLIVE DBC.

i30

O HATCH MÉDIO MAIS COMPLETO,
EQUIPADO E PREMIADO DO MERCADO.



TUCSON

O 1º CARRO BRASILEIRO COM
A GRIFE DE QUALIDADE MUNDIAL HYUNDAI.

Veloster

A TECNOLOGIA, DESIGN E
SEGURANÇA DE UM CARRO GENIAL.



AV. AMÍNTAS BARROS, 1880 - LAGOA NOVA



**OFICINA
PREMIUM**
AGENDE SUA REVISÃO

84 2010.8000



NATAL
LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111

HYUNDAI
CAOA

Rede Hyundai Caoa
Crescendo de olho no futuro.

CONSORCIO
HYUNDAI

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA OS VEÍCULOS: SANTA FE 2.4 L 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. V109, SENDO R\$ 48.750,00 DE ENTRADA E 12 PARCELAS FIXAS DE R\$ 4.204,00. VALOR À VISTA R\$ 97.500,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 99.198,00. VELOSTER 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. I-087, SENDO R\$ 41.500,00 DE ENTRADA E 12 PARCELAS FIXAS DE R\$ 3.592,47. VALOR À VISTA R\$ 83.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 84.609,64 (PINTURA NA COR BRANCA OU VERMELHA, ACRÉSCIMO DE R\$ 5.000,00). I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. G263, SENDO R\$ 28.000,00 DE ENTRADA E 12 PARCELAS FIXAS DE R\$ 2.453,74. VALOR À VISTA R\$ 56.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 84.609,64. I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. G220, SENDO R\$ 29.500,00 DE ENTRADA E 12 PARCELAS FIXAS DE R\$ 2.580,27. VALOR À VISTA R\$ 59.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 60.463,24. TUCSON 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000,00 DE ENTRADA E 12 PARCELAS FIXAS DE R\$ 2.791,14. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.493,68. TARIFA INCLUSA DE R\$ 1.090,00, COBRADA PELO BANCO PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECCÃO DE CADASTRO ETC. TAXA 0% A.M. (COEFICIENTE 0,08333) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATORIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM O IOF DE 0,08435. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,19% A.M. E 2,27% A.A. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. FINANCIAMENTO PRATICADO POR BANCOS DAS LOJAS HYUNDAI CAO. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO ATÉ 18/6/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUSOS. SEM USADO COMO ENTRADA.



Respeite a sinalização de trânsito

VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,044		1,36%	8,5%	0,36%
TURISMO	2,110	2,589	56.104,69		

VANESSA SIMÕES / NJ

NA CONTRAMÃO DO MERCADO

/VEÍCULOS/ PRESIDENTE DA CHRYSLER NO BRASIL, SÉRGIO FERREIRA, EXPÕE ESTRATÉGIA DA EMPRESA QUE QUER AMPLIAR PARTICIPAÇÃO NO NE E REGISTRA CRESCIMENTO EM 2012

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

NA ESTEIRA DO aumento dos investimentos na região Nordeste, outro grande nome da indústria automobilística aportou nesta semana em Natal, com o objetivo, é claro, de aumentar sua participação de mercado em uma região em ascensão econômica, mas também de resgatar a história e a tradição de marcas fortes como Jeep e Dodge. É a Chrysler, que além de integrar as duas marcas citadas, controla a RAM, do segmento de pick-ups e veículos comerciais médios.

Quem passou por Natal para inaugurar a loja da Chrysler, na avenida Prudente de Moraes, foi o presidente do grupo no Brasil, o carioca Sérgio Ferreira, 39 anos, que contou ao NOVO JORNAL os motivos da vinda da marca para cá, as expectativas e estratégias da empresa.

Aliás, a montadora investe na abertura de novas lojas em um momento em que a economia mundial dá sinais de derretimento e, com uma cadeia produtiva altamente ramificada e rica, o setor automobilístico evidentemente não está imune aos solavancos. A Grécia, que insiste em meter medo em investidores, governantes, empresários e está em recessão há cinco anos, é uma conhecida de Ferreira. Ele foi diretor da fabricante de pneus Michelin no país de Sócrates entre 2001 e 2008.

Na verdade, toda a sua formação e experiência profissional vem do exterior. Graduou-se em economia na St. Olaf College, em Minnesota, Estados Unidos, e, além da experiência grega, ele foi gerente para a Améri-



► Sérgio Ferreira acredita que montadora conseguirá bons resultados no Nordeste

ca Latina da empresa de máquinas agrícolas Case IH e gerente comercial da Cargill, gigante do setor agrícola de alimentos.

A Case IH, como a Chrysler, pertencem ao grupo Fiat (os italianos compraram 20% das ações da montadora americana durante a crise do subprime, em 2009; e hoje a participação é de aproximadamente 50%). O desempenho de Ferreira na fabri-

cante de tratores influenciou na decisão do grupo pela sua escolha para a presidência da montadora americana, no final de 2010.

De acordo com ele o grupo cresceu muito na América do Norte e Ásia, principalmente na China. E a Fiat tinha uma presença forte na Europa e Brasil. O próximo desafio, a partir de 2010, passou a ser a América La-

tina, onde o Brasil possui 50% de participação de mercado.

Quanto à vinda para o calor do Nordeste, e especificamente para o Rio Grande do Norte, ele diz ser "inconcebível" vir para a região sem lançar uma base em Natal, lugar propício para o uso dos modelos off-road da marca. "Nós já fizemos um off-road na avenida Faria Lima [coração financeiro de São Paulo]. Inima-

ginável, não é? Se fizemos isso por lá, as perspectivas para a nossa atuação aqui são ótimas", declara.

A região Nordeste é onde a Chrysler tem a menor participação de vendas no Brasil, basicamente, segundo ele, por falta de presença física das lojas. Em termos relativos, o Nordeste é região que mais cresce no país, em PIB, frota veicular e mercado de luxo. São os veículos "premium". E, no caso dos automóveis, esse mercado comporta carros com valores entre R\$ 94 mil e R\$ 230 mil.

Um dos modelos que podem chegar a esse valor é Chrysler 300 C, um elegante e potente sedã de luxo. Possui motor Pentastar V6, de 3,6 litros e 286 cv. Faz aproximadamente oito quilômetros com um litro de combustível.

O presidente diz que, com a falta de uma "casa" em Natal para receber os clientes, não havia como ter a participação que eles gostariam de ter. E a escolha da PG Prime foi devido à "história" da empresa e por ser um grupo local, "que realmente conhece os natalenses". No ano passado, a Chrysler fechou o ano no Brasil com um crescimento 30% acima do resultado de 2010. "No acumulado de 2012, o crescimento já vai em quase 50%", garante ele.

"Estamos completamente na contramão do mercado. Em maio, a Abeiva (Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores) sinalizou uma queda de 35%, enquanto nós crescemos 45%. Nos últimos sete meses, nós lançamos, entre novos modelos e novas versões, seis veículos novos", ressalta.

“

EM MAIO, A ABEIVA

SINALIZOU UMA

QUEDA DE 35%,

ENQUANTO NÓS

CRESCEMOS 45%.

NOS ÚLTIMOS

SETE MESES, NÓS

LANÇAMOS, ENTRE

NOVOS MODELOS

E NOVAS VERSÕES,

SEIS VEÍCULOS

NOVOS”

Sérgio Ferreira

Presidente da Chrysler

MARKETING - TIMELINE NO ATERRO DO FLAMENGO

Talvez poucas pessoas façam uma associação rápida do modelo Grand Cherokee a Jeep. Mas a maioria delas, quando veem o Jeep Willys, simplesmente conhecido pelos brasileiros como "jipe", a identificação é instantânea.

Foi com esse intuito, o de aproximar a marca ao produto, que a Chrysler realizou uma ação de marketing inspirada na rede social Facebook. No final de maio, eles confeccionaram uma "timeline" física no Aterro do Flamengo contanto a história da Jeep, que contou com a participação do inveterado jipeiro João Barone, o baterista da banda Paralamas do Sucesso. Claro, o seu Jeep Willys, feito para a Segunda Guerra Mundial (Barone é um aficionado pelo conflito histórico), estava lá.

A timeline (linha do tempo) física contava a trajetória da Jeep no Brasil, desde de sua chegada, na década de 1940 até hoje. No meio desse caminho, se passa por modelos recém lançados como o Jeep Compass, uma aposta entre os veículos SUV's médios, próprios para circular pelos centros urbanos. É um segmento novo, no qual não atuávamos, o do segmento dos SUV's menores. Estamos aprendendo a conversar com esse novo público", fala Ferreira.

EXPECTATIVAS E INTERVENÇÕES DO GOVERNO

Ferreira espera que a Chrysler venda 11.500 unidades do grupo em 2012 no país. Em termos de volume, o modelo campeão de vendas do grupo é o Jeep Grand Cherokee, com 30% desse bolo. Entre as marcas do grupo, ele estima que serão vendidos 6.000 Jeeps, 1.800 RAM, 1.200 Chrysler e o restante virá da Dodge.

"Briguei com o diretor comercial do grupo porque ele fez uma previsão inicial de 1.500 RAM e percebemos que não teremos carros para a demanda atual", comemora. Sobre as intervenções do governo federal, que aumentou o Impos-

to sobre Produtos Industrializados (IPI) para modelos que não atendam à exigência mínima de 65% de conteúdo nacional, Ferreira diz que não há como não ser atingido nas vendas. Porém ele considera que a medida afeta apenas o curto prazo da companhia. "Não estamos pensando somente em 2012. Estamos com um olhar para daqui a três ou quatro anos", diz.

E emenda com uma estória: dois sujeitos estavam em um safári quando perceberam a presença ameaçadora de um leão. O primeiro começou a amarrar o tênis para correr e foi desencorajado

pelo segundo. "Não adianta você correr, pois o leão te pegará do mesmo jeito". O companheiro respondeu: "Não quero ser mais rápido que o leão. Quero correr mais que você".

No caso, o "leão" enfrentado pela montadora são os impostos, o câmbio a desaceleração econômica, etc. Ou seja, qualquer cenário vindo por aí, a Chrysler está pronta para morder a concorrência. "O mercado é o mercado. Eu não tenho como controlar todas as suas variáveis. Mas sempre vou lutar para vencer o concorrente", conclui.

ABEIVA CULPA IPI ALTO POR QUEDA NAS VENDAS

Em maio, enquanto as vendas totais de automóveis no mercado brasileiro recuaram 8,7% ante maio de 2011, no segmento de importados essa queda foi de 35,6%. Para o presidente da Abeiva, Flávio Padovan, a causa foi a intervenção governamental da alta do IPI para o setor.

"A partir deste mês, os estoques de automóveis de nossas associadas com o antigo IPI devem estar chegando ao seu final. Portanto, certamente terão de iniciar o

repasso de custos. Com isso, a tendência dos carros importados é de queda significativa nos volumes de vendas. A nossa preocupação é grande pois com a perda de competitividade tememos pelos empregos gerados no setor de importados que atualmente é de 35.000 trabalhadores, com uma rede de 882 concessionárias", diz Padovan, que reuniu-se com integrantes do governo para tentar minimizar os efeitos da alta do imposto.

CAMPANHA / HORÁRIO / ELEIÇÕES MUDAM ROTINA NO LEGISLATIVO MUNICIPAL, ONDE 19 DOS 21 VEREADORES CONCORRERÃO À REELEIÇÃO QUE TE QUERO

HEVERTON DE FREITAS
DO NOVO JORNAL

A CÂMARA MUNICIPAL de Natal deve modificar seu horário de funcionamento a partir de 1º de agosto quando voltará do recesso de julho. A deliberação sobre o novo horário ainda não foi tomada, mas a maioria dos vereadores defende que seja adotado o mesmo calendário de eleições anteriores com as sessões ordinárias transferidas para o horário da manhã, de 9h às 13h, de terça a quinta-feira. Assim, eles ficarão livres para as atividades da campanha no período da tarde, nas segundas e sextas-feiras e ainda nos finais de semana.

Qualquer decisão, no entanto, só deve ser tomada por deliberação do plenário nas últimas sessões deste semestre, já que a partir de 1º de julho a Câmara entra em recesso, só retornando 30 dias depois. Durante toda esta semana o NOVO JORNAL tentou falar com o presidente Edivan Martins (PV) sobre o tema, mas ele não pôde atender à reportagem, nem respondeu aos questionamentos feitos através da assessoria de imprensa.

Para o vereador Ranieri Barbosa (PRB), a mudança de horário não atrapalha o trabalho parlamentar já que será por ape-



► Câmara terá expediente alterado para o turno da manhã na campanha

nas dois ou três meses e ainda libera os vereadores para estarem mais presentes junto às suas bases políticas.

Mesmo o funcionamento das comissões técnicas, o vereador acredita que não será prejudicado. A maioria delas, hoje, se reúne nas segundas-feiras quando já não há sessão ordinária e poderão continuar com seu calendário. "É natural que no período de campanha haja uma dedicação maior dos vereadores ao seu trabalho nos bairros e o trabalho na Câmara precisa sofrer alguma adaptação", defende.

Dos 21 vereadores com man-

dato hoje, somente dois não serão candidatos este ano. O ex-presidente da Casa, Dickson Nasser (PSB), lançou a candidatura do filho Dickson Júnior pelo PSDB e irá se retirar da política. Ele é o vereador com mais mandatos na Câmara Municipal, mas foi condenado na Operação Impacto como um dos chefes do esquema de recebimento de propina para alterar o projeto do Plano Diretor em 2007 e decidiu deixar a política para os filhos. Em 2010, ele já conseguiu eleger o outro filho, Dibson Nasser (PSDB), deputado estadual.

O outro vereador que não irá tentar a reeleição é o atual secre-

tário do Gabinete Civil da prefeita Mícarla de Sousa (PV), o delegado de polícia Heráclito Noé (PR). No seu primeiro mandato, Heráclito se diz desiludido com a atividade da qual participa há anos sempre nos bastidores. Em 2008, ele decidiu tentar um mandato próprio e obteve êxito filiado ao PPS, mas no ano passado trocou de partido, mesmo sob o risco de perder o mandato e anunciou que não será mais candidato, frustrado com o trabalho no parlamento e assustado com os custos de uma campanha.

O suplente dele, Osório Jácome (PSC), atualmente ocupando o mandato com a saída de Heráclito para o Executivo também não será candidato este ano. Ele é irmão do deputado estadual Antônio Jácome (PMN) e ocupou a vaga graças a participação do PMN no apoio à prefeita Mícarla de Sousa. Osório irá dar o lugar para o sobrinho Jacó Jácome, filho do deputado Antônio Jácome, que apadrinhou sua candidatura em 2008, embora tenha dividido o apoio a ele com o vereador Adenúbio Melo (PSB), ambos ligados à Assembleia de Deus. O resultado foi a eleição de Adenúbio e a suplência para Osório. Este ano, a família Jácome irá concentrar todas as atenções na eleição de Jacó Jácome.

VEREADORES COTADOS PARA SER VICE



► Júlia: cotada para vice de Carlos

No mais, todos os outros vereadores são candidatos. A princípio todos declaram que vão tentar a reeleição, até para não perder os apoios que têm nos bairros, mas ainda há a possibilidade de alguns deles disputarem outros cargos. Pelo menos três dos atuais vereadores têm os nomes cotados para candidatura a vice-prefeito. É o caso da vereadora Júlia Arruda (PSB). O partido dela anunciou o apoio ao ex-prefeito Carlos Eduardo e ganhou o direito de indicar o vice na chapa. O nome da vereadora é o preferido do PDT, mas a escolha caberá à ex-governadora Wilma de Faria que não tem demonstrado muita simpatia pela indicação dela. A própria Júlia Arruda, no entanto, não está de braços cruzados e continua trabalhando como candidata à reeleição. "Sou candidata à reeleição e nunca ninguém falou comigo sobre essa história de vice", diz Júlia.

Os dois atuais representantes do PR na Câmara Municipal têm os nomes citados nas conversas para a indicação do candidato a vice na chapa do pe-

medebista Hermano Moraes. O vereador Adão Eridan é eleito-ralmente mais forte por manter um verdadeiro curral eleitoral no bairro de Felipe Camarão, mas como é um dos condenados na chamada Operação Impacto poderia manchar a chapa do candidato peemedebista que já deu mostras de que irá explorar na campanha o fato de ter a ficha limpa.

O PR não tem muitas opções de nomes para compor a chapa. Segundo o vereador Adão Eridan, a opção para o vice de Hermano Moraes pode vir de outro partido político que venha a entrar na aliança. O candidato está conversando com o PP do atual vice-prefeito Paulinho Freire e também com o PMN dos deputados Ricardo Motta e Antônio Jácome. Além disso, já tem o apoio anunciado do PSDC do advogado Joilson de Paula Rego. Um dos três partidos poderá indicar o vice na chapa.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

ÚLTIMAS UNIDADES

Imperial Palace.

Este é o resultado do encontro entre o clássico e o moderno. Um projeto ousado para quem deseja viver com classe. Afinal, morar bem é uma questão de estilo. Venha perceber o quanto este empreendimento é igual a você: especial.

Planta baixa. Apto. de 157m²

Todos os apartamentos com varanda gourmet.

Situado em Lagoa Nova, o Imperial Palace irá agregar mais valor a vida da sua família. Em um local onde a referência é a tranquilidade e comodidade, por estar perto de tudo que você imagina.

Piscina adulto e infantil aquecidas | Deck molhado | Playground | Spa com piscina coberta | Brinquedoteca | Lounge | Quadra de squash | Quadra poliesportiva | Salão de jogos | Fitness center | Salão de festas | Espaço gourmet

ALBRA INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

CENTRAL DE VENDAS:
Av. Campos Sales, 707, Tirol.
www.albrain.com.br

(84) 3201.8115

Siga-nos @albraonline

CONSTRUÇÃO: escol ENGENHARIA

ARQUITETURA: GIULIANO CALDAS | PABLO RAMON ARQUITETURA

As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo, por se tratar de um bem a ser construído. Os móveis e acessórios ilustrados nesta peça publicitária não são parte integrante do contrato, nem dos apartamentos. Os móveis que integram as áreas comuns do condomínio encontram-se listados no memorial descritivo. Condomínio Residencial Imperial Palace, com a incorporação registrada na 2ª CRI-Natal/RN, no Livro "2" de RG na matrícula nº 58.060 sob o nº R.3, 6º ofício de notas. Vendas J.K Pinheiro corretora LTDA. Creci 3241-J.

IMPACTADOS PODEM FICAR INELEGÍVEIS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ►

Pelo menos cinco vereadores que pretendem disputar a reeleição correm o risco de, mesmo se forem eleitos, não exercerem seus mandatos. Eles foram denunciados pelo Ministério Público na Operação Impacto, por corrupção passiva. Esse é um crime previsto na chamada Lei da Ficha Limpa pelos quais um candidato fica inelegível em caso de condenação por um órgão colegiado. Por enquanto, como a condenação foi apenas em primeiro grau, eles estão livres para disputar a eleição, mas caso sejam condenados no Tribunal de Justiça podem ter o registro cassado.

Dos cinco, apenas o presidente da Casa, vereador Edivan Martins (PV) foi absolvido pelo juiz Raimundo Carlyle da 4ª Vara Criminal. Mesmo assim, ele continua réu no processo agora em grau de recurso já que o Ministério Público apelou contra a decisão que o absolveu.

Já os vereadores Adenúbio Melo (PSB), Aquino Neto (PV), Adão Eridan (PR) e Julio Protásio (PSB) foram condenados em primeira instância e recorreram da decisão ao Tribunal de Justiça.

A sentença do primeiro grau da Operação Impacto saiu no dia 04 de abril, quase cinco anos depois do início do processo. Foram condenadas 16 das 21 pessoas denunciadas pelo MP.

HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ



► Aquino Neto, Adão Eridan e Adenúbio Melo foram condenados em primeira instância e serão julgados pelo TJ

ARQUIVO NJ



MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NJ



Todos apresentaram recurso de apelação. O mesmo foi feito pelo MP em relação a dois réus absolvidos

A maioria dos condenados eram vereadores na época da votação do Plano Diretor e, segundo a sentença que os condenou, formaram um grupo para modificar o projeto de lei em votação na Câmara Municipal em troca do recebimento de propina paga por empresários do setor imobiliários.

Dois vereadores considerados como "chefes" do esquema desistiram da política. Emilson Medeiros nem foi candidato em 2008 e Dickson Nasser não irá

disputar este ano.

Já os ex-vereadores Geraldo Neto, Renato Dantas, Edson Siqueira, Alúcio Machado, Salatiel de Souza e Carlos Santos, também condenados por corrupção passiva, não obtiveram êxito nas urnas em 2008.

Nesta semana, o processo foi distribuído para a relatoria da desembargadora Zeneide Bezerra. O Tribunal terá que decidir se confirma a sentença do juiz Raimundo Carlyle, se modifica a decisão e pode, também, acatar os argumentos do Ministério Público que apelou para que os condenados cumpram a pena, inicialmente, em regime fecha-

do, além de pedir a condenação de duas pessoas que foram absolvidas (Edivan Martins e José Cabral Pereira Fagundes) e o aumento dos períodos de reclusão dos condenados.

Dificilmente o processo será julgado antes das eleições, até porque vários desembargadores já alegaram impedimento quando o processo tramitou em segundo grau.

O advogado Erick Pereira, especialista em direito eleitoral tem defendido a tese de que o candidato condenado em órgão colegiado pode perder o mandato, mesmo que a decisão saia depois da diplomação e posse.

PROJETOS EMPURRADOS PARA FRENTE

Com a aproximação da campanha, alguns projetos importantes para a cidade que estão em tramitação na Câmara Municipal devem ficar para votação após as eleições. Entre eles está o Projeto de Lei que prevê a Concessão do Serviço de Transporte Coletivo Municipal. A Câmara já realizou alguns debates sobre o assunto, mas não há previsão de entrada em pauta do projeto que ainda está na Comissão de Legislação, Justiça e Redação, a primeira por onde tem que tramitar. Esse projeto irá mexer com muitos interesses dos usuários do sistema de transporte da cidade já que a licitação será pelo prazo de pelo menos 15 anos.

Só depois da aprovação pela Câmara, será lançado o edital e durante 45 dias poderão ser feitos os questionamentos ao edital para então começar efetivamente o processo licitatório com a apresentação das propostas.

Outra decisão importante que dependerá dos vereadores é a revisão do Plano Diretor da cidade. Foi na votação desse projeto em 2007 que o Ministério Público descobriu e denunciou o esquema de pagamento de propina por parte de empresários do setor imobiliário para alguns vereadores modificarem a proposta com emendas que atendiam os interesses do setor.

A Câmara já realizou uma reunião para tentar fazer um planejamento sobre as audiências públicas que terão que ser desenvolvidas sobre o tema. A revisão do Plano Diretor está prevista na própria lei que estabeleceu o prazo de quatro anos tendo em vista a dinâmica de crescimento da cidade. No entanto, antes do envio da proposta do Execu-

tivo estão sendo realizadas audiências públicas em torno de cinco Zonas de Proteção Ambiental previstas na atual lei e ainda sem regulamentação.

A própria Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo já admite a possibilidade da revisão do Plano Diretor não ser votada este ano e trabalha com a hipótese mais provável de leis específicas regulamentando as ZPAs serem enviadas para apreciação dos vereadores, mas mesmo esses temas por serem bastante polêmicos e conflitantes devem ficar para depois das eleições.

Ainda na linha das propostas polêmicas voltou a tramitar na Casa um projeto de lei que já deu muita confusão, inclusive, uma investigação na Polícia Federal. Trata-se da proposta de liberar a instalação de postos de combustíveis em supermercados e shoppings da cidade. Esse tipo de comércio é proibido por causa de uma lei do vereador Enildo Alves (DEM) que se mantém como defensor da proibição sob o argumento dos riscos eminentes à atividade.

Em setembro do ano passado, projeto semelhante apresentado pelo vereador Raniere Barbosa foi derrubado por dez votos a nove. Agora, a autoria da proposta é do petista Fernando Lucena. A proposta é permitir que supermercados e shoppings centrais instalem postos de combustíveis em suas dependências, sob o argumento de que a livre concorrência provocará a diminuição nos preços dos combustíveis.

O resultado da votação desencadeou a Operação Hefesto pela Polícia Federal apurar formação de cartel de combustíveis no mercado de Natal.

HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ



► Fernando Mineiro: candidato em Natal

HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ



► Hermano também tenta prefeitura da capital

ARQUIVO NJ



► Larissa Rosado será candidata da oposição em Mossoró

MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NJ



► George Soares disputará cargo em Assu

CINCO DEPUTADOS VÃO PARA A CAMPANHA DE PREFEITO

Não será apenas a Câmara Municipal que as eleições devem atrapalhar o funcionamento da Casa. Na Assembleia Legislativa ao menos cinco deputados estaduais tentarão chegar às prefeituras de suas cidades.

São candidatos a prefeito de Natal os deputados Hermano Moraes (PMDB) e Fernando Mineiro (PT). O deputado George Soares (PR) vai disputar a prefeitura de Assu, Larissa Rosado (PSB) tenta se eleger em Mossoró e Gilson Moura (PV) mais uma vez é candidato a prefeito de Parnamirim.

Além dos deputados que são candidatos diretamente, todos os outros acabam participando das campanhas municipais em todo o Estado e as sessões normalmente ficam esvaziadas em ano eleitoral. Segundo a assessoria de imprensa da Assembleia, não houve até agora qualquer deliberação da Mesa Diretora em termos de modificação de horário de funcionamento. Até porque a Assem-

bleia já mudou suas sessões para o período da manhã de terça a quinta-feira.

A Assembleia também entra em recesso em julho, portanto, serão apenas dois meses de campanha exigindo uma dedicação quase exclusiva dos candidatos. Até agora nenhum dos cinco candidatos acenou com a hipótese de requerer uma licença, mas alguns até admitem essa possibilidade. "Sempre fiz campanha e consegui conciliar com as atividades parlamentares, mas este ano é uma campanha majoritária, vamos ver em agosto se é possível fazer a campanha sem me ausentar, se não der posso me licenciar", diz Hermano Moraes.

Quem também deve se empolgar com a campanha dos deputados-candidatos são os suplentes que podem "ganhar" dois anos de mandato em caso de eleição do titular.

Nesse caso, o que tem mais chances de chegar lá é o advoga-

do Kelps Lima. Ele é o primeiro suplente da coligação formada entre PMDB/PR e PV em 2010 e assume o mandato no caso da eleição de Hermano Moraes, George Soares ou Gilson Moura. O segundo suplente dessa coligação é o ex-prefeito de Parelhas, Antonio Petronillo (PMDB).

O PSB também irá se empenhar bastante pela eleição de Larissa Rosado em Mossoró. Lauro Maia, filho da ex-governadora Wilma de Faria, é o primeiro suplente da coligação e no caso de eleição de Larissa assume o mandato na Assembleia o que lhe daria prerrogativa de foro nos vários processos que responde na justiça estadual.

Já o PT corre o risco de uma disputa jurídica caso o deputado Fernando Mineiro seja escolhido pelos natalenses o futuro prefeito da cidade. É que o ex-prefeito de Antonio Martins, José Julio, que ficou na primeira suplência em 2010, trocou o PT pelo PSD em outubro do ano passado e vai tentar voltar à prefeitura de sua cidade. O segundo suplente do partido é Raimundo Glaucio, que foi candidato a presidente do PT.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

EDITORIAL

Nos dias de hoje, de pouco reconhecimento, ficam cada vez mais raros os elogios e agradecimentos, que são substituídos por mensagens protocolares, e às instituições e líderes resta fazer o que é direito, enfrentando toda sorte de dificuldades que vão da mobilização às negociações com os poderes decisórios, e cumprirmos seu papel, que na visão corriqueira, mesmo dos beneficiados, não merece aplausos, afinal existem mesmo para isso. Bem, algumas vezes alguém reconhece alguma coisa. Publicamente os médicos federais, na pessoa de um de seus organizadores, Dr. Arildo Holanda, fez esta semana agradecimento à atuação do Sinmed, e também ao grande parceiro Sintest, na luta contra a MP 568, que tantos prejuízos traria a nossa categoria. Uma coisa importante que temos discutido com nossa comunicação é sobre o que é possível responder ou debater através das mídias e redes sociais, acompanhamos a tudo com interesse, recebemos as críticas, mesmo algumas injustas, com humildade e analisamos o que é publicado, tirando lições e, porquê não?, revendo posições equivocadas. Mas qual o nosso limite em relação a isso? Não sabemos. Quando o Nordeste me indicou à Presidência da Fenam iniciei uma discussão sobre alguns temas com as redes sociais, particularmente os grupos de médicos, e foi uma experiência bem sucedida. Imagino que a abertura de post específico sobre um tema, com abertura para questionamentos, debates, sugestões, ao menos uma vez por mês, possa ser uma forma de nos comunicarmos com os participantes das redes sociais. Penso fazer de novo isso a partir de julho, já empossado na Fenam, e teremos oportunidade de interagir de forma democrática com todos. Evidentemente isto abrangerá todos os grupos de médicos, serão diálogos que nos ajudarão a administrar. Claro que todas as outras formas de comunicação institucional continuarão e complementarão o conjunto de informações ao dispor dos médicos, para lhes dar o conhecimento do que é a Fenam. Aos que usam as redes sociais disponibilizaremos nossas ações e nosso desejo de uma interação harmoniosa nesses tempos incríveis das amizades virtuais. No entanto, no mundo real as nossas lutas continuam e é lá que o jogo se decide, em protestos, passeatas, manifestações, votos, paralisações, greves, negociações, acordos, entendimentos. Foi assim com a luta contra a MP 568. A base do movimento médico tem que participar de suas instituições e com elas construir o futuro que queremos para o nosso trabalho.

Geraldo Ferreira Filho
presidente do Sinmed RN



12 DE JUNHO

Na última terça-feira (12) os médicos federais do RN participaram do dia nacional de paralisação contra a MP 568. A mobilização, que foi coordenada pelo Sinmed RN e Sintest RN, teve a adesão dos médicos, estudantes de medicina e dos técnicos administrativos das Universidades Federais. Os médicos do estado, que estão em greve há mais de 40 dias, também participaram da mobilização.

VITÓRIA!

Após mobilização da categoria médica em todo o país, o relator da MP 568, senador Eduardo Braga, contemplou, na última quarta-feira (13), as principais reivindicações dos médicos referentes à remuneração, jornada de trabalho, insalubridade e periculosidade. O parecer foi aprovado por unanimidade na Comissão Mista do Congresso Nacional.

FENAM

Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed, participa na próxima sexta-feira, 22/06, da reunião do núcleo executivo da FENAM, que acontece no Sindicato dos Médicos de Tocantins, em Palmas. Esta reunião sela o fim da atual gestão, pois a partir do dia 1º de julho o potiguar Geraldo assume a presidência da Federação. A solenidade festiva de posse deve acontecer no dia 8 de agosto em Brasília.

GREVE

A greve dos médicos do Estado, iniciada no dia 29 de abril, pode acabar na próxima semana. Em audiência, realizada na quinta (14), entre representantes do Sinmed, o secretário de Administração Alber Nóbrega e o secretário de saúde, Isaú Gerino chegou-se a um consenso em torno das negociações. As propostas englobam: incorporação da Gratificação de Alta Complexidade para todos os médicos, reajuste salarial de 7% e criação de uma gratificação de atividade médica no valor de 22% do salário base, além de melhorias nas condições de trabalho. Agora, a categoria aguarda resposta do governo para avaliar as propostas em assembleia.

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Brasil Carinhoso: 2,7 milhões de crianças e suas famílias resgatadas da extrema pobreza.

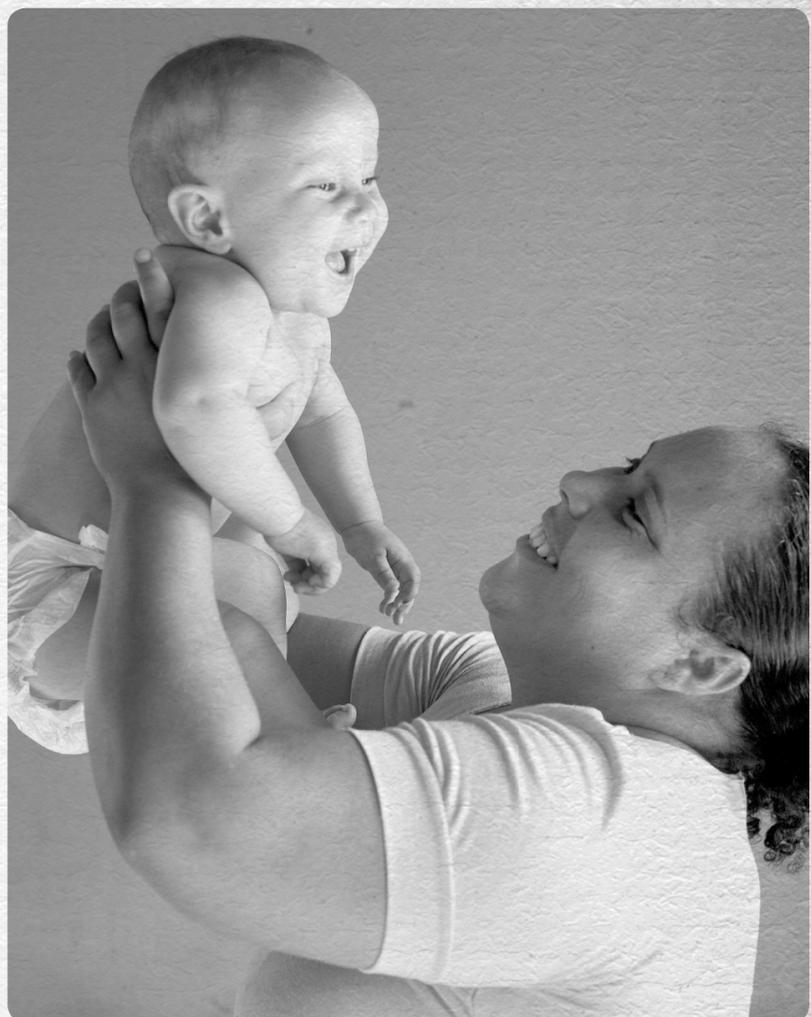
A miséria traz sérias consequências para as pessoas e para o país. E é na primeira infância, fase mais importante do desenvolvimento físico e intelectual do ser humano, que seus efeitos são mais graves. Mas para tirar uma criança dessa situação é preciso tirar também a sua família.

Por isso, o Governo Federal criou o **Brasil Carinhoso**, que faz parte do Plano Brasil Sem Miséria. A partir deste mês, o Brasil Carinhoso assegura a todas as famílias do Bolsa Família, com pelo menos uma criança de 0 a 6 anos de idade, **renda** acima de **70 reais** por pessoa.

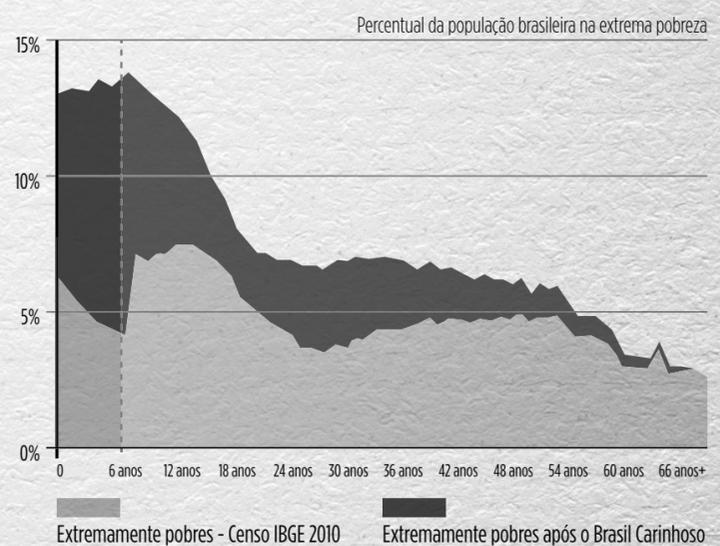
Na educação, a atenção à primeira infância será reforçada com a ampliação de **vagas em creches** públicas e conveniadas e com o aumento dos recursos destinados à merenda escolar.

O Programa Saúde na Escola será ampliado para creches e pré-escolas. E será assegurado às crianças **medicamento gratuito** para asma, além de suplementação de vitamina A e sulfato ferroso, importantes nessa fase da vida.

Garantir os direitos das crianças é a certeza de construir um país mais justo e mais cidadão.



Impacto do Brasil Carinhoso



Redução de **40%** da
extrema pobreza no Brasil



PLANO
**BRASIL
SEM
MISÉRIA**



AÇÃO
**BRASIL
Carinhoso**
O ABC DO BRASIL SEM MISÉRIA
PARA CUIDAR DOS BRASILEIRINHOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



“
COMEMOS FAST-
FOOD E VIVEMOS
DE MANEIRA
SEDENTÁRIA HOJE
EM DIA, O QUE
CONTRIBUI PARA
QUE CERTAS
DOENÇAS SURJAM”

Juliana Araújo,
Subcoordenadora do setor de
Vigilância Epidemiológica da
Secretaria Estadual de Saúde
Pública



18.306. É A quantidade de potiguares que morreram em 2011, o maior número absoluto de mortes na história recente do Rio Grande do Norte. Mas de quê os norte-rio-grandenses morrem? O NOVO JORNAL realizou uma pesquisa em busca da resposta e entrevistou especialistas nas três áreas mais letais (doenças do coração, câncer e causas externas como homicídios e acidentes) para esclarecer as causas, especificidades e métodos de prevenção de cada um.

A taxa de óbitos no Rio Grande do Norte não difere muito da do Brasil ou mesmo da do mundo. Embora os municípios mais pobres do interior ainda apresentem uma expressiva mortalidade por doenças de países subdesenvolvidos, como as infecciosas, de um modo geral o estado possui os índices de países desenvolvidos ou em desenvolvimento.

Os maiores vilões são as doenças crônicas: as do aparelho circulatório e o câncer lideram a lista, tendo levado desta vida 5.169 e 2.871 potiguares, respectivamente, em 2011. Logo em seguida, vêm os homicídios e acidentes de trânsito (agrupados sob o rótulo de “causas externas” para fins estatísticos), que vitimaram 2.322 habitantes do estado no ano passado. As três causas, juntas, foram responsáveis pelo óbito de 10.362 pessoas no Rio Grande do Norte em 2011.

A servidora responsável por lidar com esses números é Juliana Araújo, subcoordenadora do setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap). Ela explica que o Rio Grande do Norte está em um período de transição epidemiológica de doenças agudas para doenças crônicas: “Hoje em dia temos um sistema de saúde melhor e mais campanhas de vacinação, o que aumentou nossa expectativa de vida e também o perfil das doenças que nos atingem”, destaca.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), a expectativa de vida do potiguar, em 2010, era de 71 anos. O número representa um grande salto em relação aos 59 anos de idade que o potiguar vivia em 1980.

O desenvolvimento não representou apenas uma melhoria no atendimento médico e nas condições de vida dos moradores do Rio Grande do Norte. Com a modernidade, chegaram novos hábitos que, por sua vez, contribuem para o aparecimento das doenças que figuram no topo da lista das que mais matam no estado.

“Comemos muito fast-food e vivemos de maneira sedentária hoje em dia, o que contribui para que certas doenças surjam. Além disso, a urbanização trouxe o aumento da violência e do trânsito de automóveis, que, por sua vez, representa também um número maior de acidentes”, explica Araújo.

As taxas proporcionais de mortalidade infantil no Rio Grande do Norte têm melhorado em relação aos outros estados do Nordeste. Em 2010, o número de crianças que morreram antes de completar um ano foi de 28,61 em mil, o que representa uma redução de 31% nas taxas referentes ao ano 2000.

Ainda assim, o estado ficou acima da média em relação ao Nordeste, com a taxa de 27,36 a cada mil, ao resto do Brasil, com 19,11 a cada mil. “As taxas melhoraram, mas ainda estão longe de serem boas. Também temos altos índices de morte materna. Não são necessários equipamentos complexos para se evitar essas mortes, mas os médicos do interior precisam aderir mais aos programas de qualificação oferecidos pela secretaria”, afirma a subcoordenadora.

TAXAS ANORMAIS

Embora as tendências da mortalidade no Rio Grande do Norte não fujam muito dos padrões brasileiros e mundiais, Juliana Araújo aponta algumas taxas anormais que a terra de Cascudo compartilha com outros

estados nordestino em relação a mortalidade infantil, dengue, tuberculose e outras doenças infecciosas.

Para a subcoordenadora de Vigilância Epidemiológica, as 32 mortes causadas pela dengue durante o primeiro semestre desse ano são inaceitáveis. A taxa aceitável pelo Ministério da Saúde é de que menos de 1% dos casos graves da doença não obtivessem cura: nos municípios do estado, o percentual varia de 3,5% a 5%.

“É um número para se chocar. Não existe mistério na prevenção e no tratamento da dengue, basta promover uma boa hidratação nas fases iniciais da doença. Deixar uma pessoa morrer por causa de dengue evidencia as deficiências dos sistemas primários de atendimento”, conta Araújo. Outra taxa assustadora é em relação a tuberculose, doença que vitimou 65 potiguares em 2011.

“É uma doença 100% curável pelo SUS [Sistema Único de Saúde], é inadmissível que a tuberculose ainda mate gente hoje em dia. É preciso que os setores de vigilância sanitária de

cada município se empenhem em realizar buscas ativas e que os médicos garantam que o paciente não abandone o tratamento ao longo do percurso, que dura aproximadamente três meses”, critica.

Para a subcoordenadora da Sesap, a redução das taxas de mortalidade no Rio Grande do Norte dependem, de maneira geral, da intersectorialidade dos investimentos.

“Os municípios investem só em urgência e emergência, e saúde não se limita a isso. É preciso também realizar campanhas de educação e conscientização da população e melhoria das condições sanitárias, em caráter preventivo. E isso não é só responsabilidade da Secretaria de Saúde, mas também da de Educação, Infraestrutura etc.”, finaliza Araújo, destacando que 70% das mortes maternas e infantis são evitáveis e que os problemas decorrentes de doenças cardiovasculares, câncer e violência urbana também podem ser evitados ou amenizados, caso medidas adequadas sejam tomadas.



▶ Apesar do combate a dengue, 32 mortes já foram registradas este ano

AS 10 MAIORES CAUSAS DE MORTE NO RN EM 2011

- ▶ Doenças do aparelho circulatório: 5169
- ▶ Neoplasias (tumores): 2871
- ▶ Causa externas: 2322
- ▶ Doenças endócrinas: 1659
- ▶ Doenças do aparelho respiratório: 1568
- ▶ Doenças do aparelho digestivo: 905
- ▶ Algumas afecções originadas no período perinatal: 898
- ▶ Algumas doenças infecciosas e parasitárias: 657
- ▶ Doenças do aparelho geniturinário (genital e urinário): 400
- ▶ Doenças do sistema nervoso: 380

CRESCIMENTO DAS TRÊS MAIORES CAUSAS

Doenças do aparelho circulatório:

- ▶ 2005: 3.922
- ▶ 2011: 5.169
- ▶ Crescimento: 31%

Neoplasias (tumores):

- ▶ 2005: 2.083
- ▶ 2011: 2.871
- ▶ Crescimento: 37%

Causas externas:

- ▶ 2005: 1.636
- ▶ 2011: 2.322
- ▶ Crescimento: 41%



18.306. É A quantidade de potiguares que morreram em 2011, o maior número absoluto de mortes na história recente do Rio Grande do Norte. Mas de quê os norte-rio-grandenses morreram? O NOVO JORNAL realizou uma pesquisa em busca da resposta e entrevistou especialistas nas três áreas mais letais (doenças do coração, câncer e causas externas como homicídios e acidentes) para esclarecer as causas, especificidades e métodos de prevenção de cada um.

A taxa de óbitos no Rio Grande do Norte não difere muito da do Brasil ou mesmo da do mundo. Embora os municípios mais pobres do interior ainda apresentem uma expressiva mortalidade por doenças de países subdesenvolvidos, como as infecciosas, de um modo geral o estado possui os índices de países desenvolvidos ou em desenvolvimento.

Os maiores vilões são as doenças crônicas: as do aparelho circulatório e o câncer lideram a lista, tendo levado desta vida 5.169 e 2.871 potiguares, respectivamente, em 2011. Logo em seguida, vêm os homicídios e acidentes de trânsito (agrupados sob o rótulo de "causas externas" para fins estatísticos), que vitimaram 2.322 habitantes do estado no ano passado. As três causas, juntas, foram responsáveis pelo óbito de 10.362 pessoas no Rio Grande do Norte em 2011.

A servidora responsável por lidar com esses números é Juliana Araújo, subcoordenadora do setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap). Ela explica que o Rio Grande do Norte está em um período de transição epidemiológica de doenças agudas para doenças crônicas: "Hoje em dia temos um sistema de saúde melhor e mais campanhas de vacinação, o que aumentou nossa expectativa de vida e também o perfil das doenças que nos atingem", destaca.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), a expectativa de vida do potiguar, em 2010, era de 71 anos. O número representa um grande salto em relação aos 59 anos de idade que o potiguar vivia em 1980.

O desenvolvimento não representou apenas uma melhoria no atendimento médico e nas condições de vida dos moradores do Rio Grande do Norte. Com a modernidade, chegaram novos hábitos que, por sua vez, contribuem para o aparecimento das doenças que figuram no topo da lista das que mais matam no estado.

"Comemos muito fast-food e vivemos de maneira sedentária hoje em dia, o que contribui para que certas doenças surjam. Além disso, a urbanização trouxe o aumento da violência e do trânsito de automóveis, que, por sua vez, representa também um número maior de acidentes", explica Araújo.

As taxas proporcionais de mortalidade infantil no Rio Grande do Norte têm melhorado em relação aos outros estados do Nordeste. Em 2010, o número de crianças que morreram antes de completar um ano foi de 28,61 em mil, o que representa uma redução de 31% nas taxas referentes ao ano 2000.

Ainda assim, o estado ficou acima da média em relação ao Nordeste, com a taxa de 27,36 a cada mil, ao resto do Brasil, com 19,11 a cada mil. "As taxas melhoraram, mas ainda estão longe de serem boas. Também temos altos índices de morte materna. Não são necessários equipamentos complexos para se evitar essas mortes, mas os médicos do interior precisam aderir mais aos programas de qualificação oferecidos pela secretaria", afirma a subcoordenadora.

TAXAS ANORMAIS

Embora as tendências da mortalidade no Rio Grande do Norte não fujam muito dos padrões brasileiros e mundiais, Juliana Araújo aponta algumas taxas anormais que a terra de Cascardo compartilha com outros

estados nordestino em relação a mortalidade infantil, dengue, tuberculose e outras doenças infecciosas.

Para a subcoordenadora de Vigilância Epidemiológica, as 32 mortes causadas pela dengue durante o primeiro semestre desse ano são inaceitáveis. A taxa aceitável pelo Ministério da Saúde é de que menos de 1% dos casos cura: nos municípios do estado, o percentual varia de 3,5% a 5%.

"É um número para se chocar. Não existe mistério na prevenção e no tratamento da dengue, basta promover uma boa hidratação nas fases iniciais da doença. Deixar uma pessoa morrer por causa de dengue evidencia as deficiências dos sistemas primários de atendimento", conta Araújo. Outra taxa assustadora é em relação à tuberculose, doença que vitimou 65 potiguares em 2011.

"É uma doença 100% curável pelo SUS [Sistema Único de Saúde], é inadmissível que a tuberculose ainda mate gente hoje em dia. É preciso que os setores de vigilância sanitária de

cada município se empenhem em realizar buscas ativas e que os médicos garantam que o paciente não abandone o tratamento ao longo do percurso, que dura aproximadamente três meses", critica.

Para a subcoordenadora da Sesap, a redução das taxas de mortalidade no Rio Grande do Norte dependem, de maneira geral, da intersetorialidade dos investimentos.

"Os municípios investem só em urgência e emergência, e saúde não se limita a isso. É preciso também realizar campanhas de educação e conscientização da população e melhoria das condições sanitárias, em caráter preventivo. E isso não é só responsabilidade da Secretaria de Saúde, mas também da Educação, Infraestrutura etc.", finaliza Araújo, destacando que 70% das mortes maternas e infantis são evitáveis e que os problemas decorrentes de doenças cardiovasculares, câncer e violência urbana também podem ser evitados ou amenizados, caso medidas adequadas sejam tomadas.



▶ Apesar do combate a dengue, 32 mortes já foram registradas este ano

DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO LIDERAM O RANKING

As doenças do aparelho circulatório são as campeãs absolutas no ranking da desgraça. Segundo estudos promovidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 17,3 milhões de pessoas morrem de problemas no sistema cardiovascular a cada ano e o número só está aumentando: a estimativa é de que o total de mortes chegue aos 23,6 anuais em 2030.

Esses males também ficam em primeiro lugar no número de mortes do Brasil e do Rio Grande do Norte. Segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde, 5.169 potiguares morreram de doenças do aparelho circulatório em 2011, número que cresceu vertiginosamente nos últimos anos. Em 2005, o total foi de 3.922, o que significa que a taxa aumentou em 31% desde então. As três doenças do sistema cardiovascular que mais mataram no estado ano passado foram o infarto agudo do miocárdio, com 1.604 vítimas, o acidente vascular cerebral (AVC), com 628; e a insuficiência cardíaca, com 477.

Segundo o cardiologista Nelson Solano, diretor administrativo do Hospital do Coração, essas e outras doenças cardíacas, como derrames e arritmias, são fruto, principalmente, da modernização. "O homem moderno vive sob estresse constante no trabalho e no trânsito, não tem tempo para praticar esportes e ainda se alimenta mal, comendo fast-food e outros alimentos gordurosos. Esse perfil de pessoa é cada vez mais comum no mundo todo, e aqui no estado se encontra principalmen-



▶ Doenças cardíacas mataram mais de 5 mil potiguares em 2011; cardiologista Nelson Solano associa dado ao estresse



te na região metropolitana de Natal. Um terço das mortes de adultos no mundo todo são causadas por problemas do aparelho circulatório", avalia.

Isso não significa que as doenças cardiovasculares sejam exclusivas dos moradores das grandes cidades, ressalta Solano. Mesmo os habitantes de pequenos municípios do interior sofrem hoje em dia com os problemas crônicos, e isso se deve principalmente ao fato de que o país e o estado estão se tornando cada vez mais velhos.

"O morador do interior tem um estilo de vida mais tranquilo, mas ainda mantém hábitos tra-

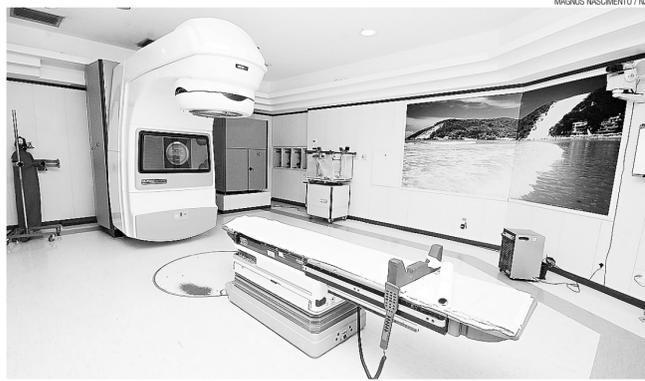
dicionais como fumar seu cigarro e beber sua cachaça todo o dia, e alcoolismo e tabagismo são comportamentos que influenciam o aparecimento de doenças cardíacas", assinala o médico.

Antigamente a expectativa de vida do potiguar era menor e mesmos os que bebiam e fumavam geralmente morriam antes que as doenças crônicas do aparelho circulatório pudessem se manifestar. "Hoje em dia, com campanhas de vacinação e melhoria do atendimento médico, tanto os moradores da zona urbana quanto da rural estão vivendo bem mais do que há 20 anos. Dessa maneira, hábi-

tos que os moradores do interior consideravam e ainda consideram inofensivos acabam causando infartos, derrames etc.", conclui.

As mudanças dos problemas cardiovasculares nos potiguares não se resumem ao aumento de incidência: os tipos de doenças também são outros. Em vez das chamadas doenças modernas, os males do aparelho circulatório que mais afetavam os potiguares eram decorrentes de doenças infecciosas, como a doença de Chagas.

"As taxas ainda não são ideais. Nos municípios com menos condições sanitárias e onde as pes-



▶ Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer: quantidade de óbitos cresce apesar do avanço tecnológico; acidentes de trânsito também fazem muitas vítimas fatais no Rio Grande do Norte



CÂNCER, UMA AMEAÇA CADA VEZ MAIS PRESENTE

EXISTEM FATORES

AMBIENTAIS E

GENÉTICOS QUE

EXPLICAM O

GRANDE NÚMERO

DE CASOS DE

CÂNCER HOJE

EM DIA"

Roberto Sales,
Superintendente da Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer



O segundo colocado em ceifar vidas potiguares é o câncer. Assim como os problemas do aparelho circulatório, a doença tem mantido posição e crescimento constantes nos últimos anos. No ano passado 2.871 habitantes do Rio Grande do Norte morreram de câncer, ao passo de que em 2005 o número era de 2.083. Isso significa que o crescimento da incidência da doença nesse período foi de 37%.

Em todo o mundo a coisa não muda de figura. As mortes causadas pelo câncer também ficam com a vice liderança das fatalidades e estima-se que cerca de 7,6 milhões de pessoas morram vítima da doença e 12,7 milhões sejam diagnosticados com o mal todos os anos. Segundo a OMS, essa taxa deverá subir para 17 milhões de mortes e 26 milhões de novos diagnósticos até 2030.

No Rio Grande do Norte, a maior incidência é a de câncer de próstata, seguido do de mama. Em relação a mortalidade, no entanto, o campeão é o câncer de pulmão, que levou 297 potiguares no ano passado, seguido pelo de próstata, com 270 vítimas. A principal causa dos altos índices de mortalidade e incidência da doença é comum aos problemas

cardiovasculares: morre-se muito de câncer hoje em dia porque o povo do Rio Grande do Norte está ficando cada vez mais velho.

"Existem outros fatores ambientais e genéticos que explicam o grande número de casos de câncer que temos hoje em dia, mas um dos principais é, sem dúvida, o envelhecimento da população. Uma pessoa não pega câncer imediatamente, o processo é demorado e pode ser resultado de anos de contato com uma substância específica, por exemplo. Por isso, quanto mais se vive mais se tem chances de adquirir a doença", explica o oncologista Roberto Sales, superintendente da Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer.

Dentre os outros fatores citados está o contato prolongado com diversas substâncias e produtos químicos que, a longo prazo, podem causar diversos tipos de câncer. Sales cita um estudo feito pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) publicado neste ano. O relatório evidencia que 19 tipos de câncer podem ser causados pelo contato prolongado com mais de 100 substâncias como solventes, metais pesados e agrotóxicos. Constatou-se também que, geralmente, o contato com

esses agentes se dá por causa da profissão dos pacientes.

"Esse estudo do INCA comprova o que antes ainda eram apenas suspeitas. Uma manicure, por exemplo, mexe todo o dia com esmaltes que contém um certo produto químico. O mesmo acontece com cabeleireiros, frentistas... A longo prazo, as substâncias com que eles entram em contato diariamente podem ser a causa de algum tipo de câncer", afirma o oncologista.

Os cânceres de maior incidência no Brasil e Rio Grande do Norte, o de próstata e o de mama, são causados, além desse contato prolongado com elementos nocivos, por mudanças de hábitos: o primeiro está ligado diretamente ao envelhecimento da população, e o segundo envolve uma gama de fatores como gestação tardia, puberdade precoce e a diminuição na amamentação dos filhos.

Fugindo do âmbito nacional, o RN e o resto do Nordeste ainda possuem algumas taxas surpreendentes e índices do subdesenvolvimento. Roberto Sales cita, como exemplo, a ocorrência ainda comum de câncer de pênis em moradores dos municípios do interior.

"É uma doença de país subdesenvolvido, causada por falta de higiene e hábitos antigos que ainda persistem em alguns lugares do interior, como a prática de zoofilia com os animais de

fazenda. Há 20 anos se via muito mais esse tipo de câncer, mas hoje ainda existe", destaca o médico, explicando que o tratamento desses tumores é especialmente cruel, envolvendo, muitas vezes, a amputação parcial ou total do pênis do paciente. Por causa disso, ele destaca que tão importante quanto as medidas para se evitar a doença é o diagnóstico precoce, que ajuda no tratamento de virtualmente todos os tipos de câncer.

Na opinião do superintendente da Liga, o papel das autoridades estaduais e federais na diminuição das taxas de câncer também envolve a realização de campanhas educativas para conscientizar a população. "Não se pode controlar os fatores genéticos, mas uma população informada evitaria o contato com as substâncias nocivas que aumentam ainda mais o risco de se contrair a doença.

Um exemplo de campanha bem-sucedida é a que o Brasil faz contra o tabaco, que possui substâncias altamente cancerígenas. Esse tipo de ação deveria se estender aos agrotóxicos, por exemplo", assinala Sales, informando que o país é o que mais usa agrotóxicos no mundo. "Esses produtos químicos fazem mal não apenas ao trabalhador do campo que o utiliza, mas ao cliente que consome regularmente as hortaliças nas quais foram aplicados", completa.



▶ Tenente Eann Styvenson, oficial da Companhia de Polícia Rodoviária Estadual

HOMICÍDIOS E ACIDENTES SÃO COMPUTADOS

A medalha de bronze do que mais mata o potiguar vai para as chamadas "causas externas", denominação que engloba homicídios, acidentes e mesmo as ações cujas intenções não foram determinadas e, por isso, não podem ser tipificadas em nenhuma das outras duas categorias. As causas externas ocupam o terceiro lugar do pódio fatal há algum tempo e também têm apresentado crescimento constante. Em 2011, 2.322 potiguares morreram dessa maneira, enquanto em 2005 o número era de 1.636. O crescimento foi de 41%.

Dessas causas, a principal é o homicídio por armas de fogo, com 648 mortes pelo estado no ano passado. Os chamados "fatos e eventos com intenções não determinadas" vitimaram 153 potiguares em 2011, enquanto os acidentes de trânsito mataram 119. Em 2005, foram 71 potiguares que morreram no trânsito, o que representa um aumento de 67%.

Para o tenente Eann Styvenson, oficial de operações da Companhia de Polícia Rodoviária Estadual, a última taxa é especialmente alarmante porque é fruto, apenas e simplesmente, da imprudência.

"Não é à toa que quem mais causa acidentes de trânsito são homens de 25 a 34 anos. Estão mais propensos a dirigir bêbados e acima da velocidade permitida, o que facilita bastante a ocorrência de acidentes", afirma o tenente Styvenson.

Os dados apresentados pelo policial falam por si. Na região da Grande Natal, no período de janeiro a outubro, 11.460, ou 80,93% dos 14.161 potiguares envolvidos em acidentes de trânsito eram homens, a maior parte com idades entre 25 a 34 anos.

Styvenson faz questão de ressaltar que embriaguez e excesso de velocidade são apenas dois tipos de comportamentos imprudentes que podem ocasionar acidentes de trânsito. Mesmo infrações supostamente mais inocentes, como falar no celular ao volante, podem ter consequências desastrosas.

"Muita gente faz isso e não vê nada de errado. No entanto, mesmo falar no celular ao volante tira a atenção do motorista e pode causar, por exemplo, o atropelamento e morte de um pedestre inocente, que não cometeu infração alguma", aponta. Para o policial, as maneiras de se acabar com a imprudência ao volante são duas: educação e legislações mais rigorosas, além da presença de mais policiais qualificados para fiscalizar o trânsito nas ruas. "Hoje em dia, as pessoas não respeitam nem mais os próprios pais. Como vão respirar a polícia? O Estado deveria agir junto com as escolas e promover uma conscientização maior a respeito desses acidentes para as crianças. Além disso, a lei deveria ser mais rigorosa. A punição para quem fala no celular e dirige é uma multa de R\$ 85, e para quem é pego embriagado é de R\$ 950. Se quem fosse pego no bafômetro precisasse pagar, por exemplo, R\$ 5.000,00, com certeza pensaria duas vezes antes de cometer novamente a infração", arremata o tenente.

DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO LIDERAM O RANKING

As doenças do aparelho circulatório são as campeãs absolutas no ranking da desgraça. Segundo estudos promovidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 17,3 milhões de pessoas morrem de problemas no sistema cardiovascular a cada ano e o número só está aumentando: a estimativa é de que o total de mortes chegue aos 23,6 anuais em 2030.

Esses males também ficam em primeiro lugar no número de mortes do Brasil e do Rio Grande do Norte. Segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde, 5.169 potiguares morreram de doenças do aparelho circulatório em 2011, número que cresceu vertiginosamente nos últimos anos. Em 2005, o total foi de 3.922, o que significa que a taxa aumentou em 31% desde então. As três doenças do sistema cardiovascular que mais mataram no estado ano passado foram o infarto agudo do miocárdio, com 1.604 vítimas; o acidente vascular cerebral (AVC), com 628; e a insuficiência cardíaca, com 477.

Segundo o cardiologista Nelson Solano, diretor administrativo do Hospital do Coração, essas e outras doenças cardíacas, como derrames e arritmias, são fruto, principalmente, da modernização. "O homem moderno vive sob estresse constante no trabalho e no trânsito, não tem tempo para praticar esportes e ainda se alimenta mal, comendo fast-food e outros alimentos gordurosos. Esse perfil de pessoa é cada vez mais comum no mundo todo, e aqui no estado se encontra principalmen-



► Doenças cardíacas mataram mais de 5 mil potiguares em 2011; cardiologista Nelson Solano associa dado ao estresse

te na região metropolitana de Natal. Um terço das mortes de adultos no mundo todo são causadas por problemas do aparelho circulatório", avalia.

Isso não significa que as doenças cardiovasculares sejam exclusivas dos moradores das grandes cidades, ressalta Solano. Mesmo os habitantes de pequenos municípios do interior sofrem hoje em dia com os problemas crônicos, e isso se deve principalmente ao fato de que o país e o estado estão se tornando cada vez mais velhos.

"O morador do interior tem um estilo de vida mais tranquilo, mas ainda mantém hábitos tra-

dicionais como fumar seu cigarinho e beber sua cachaça todo o dia, e alcoolismo e tabagismo são comportamentos que influenciam o aparecimento de doenças cardíacas", assinala o médico.

Antigamente a expectativa de vida do potiguar era menor e mesmos os que bebiam e fumavam geralmente morriam antes que as doenças crônicas do aparelho circulatório pudessem se manifestar. "Hoje em dia, com campanhas de vacinação e melhoria do atendimento médico, tanto os moradores da zona urbana quanto da rural estão vivendo bem mais do que há 20 anos. Dessa maneira, hábi-



tos que os moradores do interior consideravam e ainda consideram inofensivos acabam causando infartos, derrames etc.", conclui.

As mudanças dos problemas cardiovasculares nos potiguares não se resumem ao aumento de incidência: os tipos de doenças também são outros. Em vez das chamadas doenças modernas, os males do aparelho circulatório que mais afetavam os potiguares eram decorrentes de doenças infecciosas, como a doença de Chagas.

"As taxas ainda não são ideais. Nos municípios com menos condições sanitárias e onde as pes-

soas ainda vivem em casa de tapia, por exemplo, ainda existe um número de casos de Chagas e doenças reumáticas razoável. Ainda assim, a incidência desses problemas decorrentes de infecção é cada vez menor", destaca o cardiologista, afirmando ainda que não consegue se lembrar da última vez que atendeu um paciente acometido por alguma dessas doenças.

Outra tendência mundial da qual não escapa o Rio Grande do Norte é o crescimento vertiginoso da incidência de doenças cardíacas em mulheres. Solano descreve o fenômeno como se fosse o ônus da emancipação feminina: ao contrário de algumas décadas atrás, a mulher de hoje trabalha, dirige e pode tocar sua vida da maneira que quiser sem ser mal vista socialmente. Isso, no entanto, também a tornou mais sujeita a males como estresse e alimentação inadequada, por exemplo.

Para Nelson Solano, a adoção de um estilo de vida mais saudável é essencial para diminuir a ocorrência dos males que atingem o coração. "Praticar esportes, comer alimentos saudáveis e não fumar são atitudes que todos deveriam tomar para prevenir as doenças cardíacas. O papel do governo nisso tudo não é apenas o de investir diretamente na saúde, mas o de investir em campanhas de educação em prol de uma vida mais saudável. Mostrar aos jovens nas escolas, por exemplo, todos os malefícios que alimentos gordurosos e ricos em sódio podem causar no futuro", arremata o médico.



► Tenente Eann Styvenson, oficial da Companhia de Polícia Rodoviária Estadual

HOMICÍDIOS E ACIDENTES SÃO COMPUTADOS

A medalha de bronze do que mais mata o potiguar vai para as chamadas "causas externas", denominação que engloba homicídios, acidentes e mesmo as ações cujas intenções não foram determinadas e, por isso, não podem ser tipificadas em nenhuma das outras duas categorias. As causas externas ocupam o terceiro lugar do pódio fatal há algum tempo e também têm apresentado crescimento constante. Em 2011, 2.322 potiguares morreram dessa maneira, enquanto em 2005 o número era de 1.636. O crescimento foi de 41%.

Dessas causas, a principal é o homicídio por armas de fogo, com 648 mortes pelo estado no ano passado. Os chamados "fatos e eventos com intenções não determinadas" vitimaram 153 potiguares em 2011, enquanto os acidentes de trânsito mataram 119. Em 2005, foram 71 potiguares que morreram no trânsito, o que representa um aumento de 67%.

Para o tenente Eann Styvenson, oficial de operações da Companhia de Polícia Rodoviária Estadual, a última taxa é especialmente alarmante porque é fruto, apenas e simplesmente, da imprudência.

"Não é à toa que quem mais causa acidentes de trânsito são homens de 25 a 34 anos. Estão mais propensos a dirigir bêbados e acima da velocidade permitida, o que facilita bastante a ocorrência de acidentes", afirma o tenente Styvenson.

Os dados apresentados pelo policial falam por si. Na região da Grande Natal, no período de janeiro a outubro, 11.460, ou 80,93% dos 14.161 potiguares envolvidos em acidentes de trânsito eram homens, a maior parte com idades entre 25 a 34 anos.

Styvenson faz questão de ressaltar que embriaguez e excesso de velocidade são apenas dois tipos de comportamentos imprudentes que podem ocasionar acidentes de trânsito. Mesmo infrações supostamente mais inocentes, como falar no celular ao volante, podem ter consequências desastrosas.

"Muita gente faz isso e não vê nada de errado. No entanto, mesmo falar no celular ao volante tira a atenção do motorista e pode causar, por exemplo, o atropelamento e morte de um pedestre inocente, que não cometeu infração alguma", aponta.

Para o policial, as maneiras de se acabar com a imprudência ao volante são duas: educação e legislações mais rigorosas, além da presença de mais policiais qualificados para fiscalizar o trânsito nas ruas. "Hoje em dia, as pessoas não respeitam nem mais os próprios pais. Como vão respeitar a polícia? O Estado deveria agir junto com as escolas e promover uma conscientização maior a respeito desses acidentes para as crianças. Além disso, a lei deveria ser mais rigorosa. A punição para quem fala no celular e dirige é uma multa de R\$ 85, e para quem é pego embriagado é de \$ 950. Se quem fosse pego no bafômetro precisasse pagar, por exemplo, R\$ 5.000,00, com certeza pensaria duas vezes antes de cometer novamente a infração", arremata o tenente.



► Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer: quantidade de óbitos cresce apesar do avanço tecnológico; acidentes de trânsito também fazem muitas vítimas fatais no Rio Grande do Norte



CÂNCER, UMA AMEAÇA CADA VEZ MAIS PRESENTE

EXISTEM FATORES

AMBIENTAIS E GENÉTICOS QUE EXPLICAM O GRANDE NÚMERO DE CASOS DE CÂNCER HOJE EM DIA"

Roberto Sales, Superintendente da Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer



O segundo colocado em ceifar vidas potiguares é o câncer. Assim como os problemas do aparelho circulatório, a doença tem mantido posição e crescimento constantes nos últimos anos. No ano passado 2.871 habitantes do Rio Grande do Norte morreram de câncer, ao passo de que em 2005 o número era de 2.083. Isso significa que o crescimento da incidência da doença nesse período foi de 37%.

Em todo o mundo a coisa não muda de figura. As mortes causadas pelo câncer também ficam com a vice liderança das fatalidades e estima-se que cerca de 7,6 milhões de pessoas morram vítima da doença e 12,7 milhões sejam diagnosticados com o mal todos os anos. Segundo a OMS, essa taxa deverá subir para 17 milhões de mortes e 26 milhões de novos diagnósticos até 2030.

No Rio Grande do Norte, a maior incidência é a de câncer de próstata, seguido do de mama. Em relação à mortalidade, no entanto, o campeão é o câncer de pulmão, que levou 297 potiguares no ano passado, seguido pelo de próstata, com 270 vítimas. A principal causa dos altos índices de mortalidade e incidência da doença é comum aos problemas

cardiovasculares: morre-se muito de câncer hoje em dia porque o povo do Rio Grande do Norte está ficando cada vez mais velho.

"Existem outros fatores ambientais e genéticos que explicam o grande número de casos de câncer que temos hoje em dia, mas um dos principais é, sem dúvida, o envelhecimento da população. Uma pessoa não pega câncer imediatamente, o processo é demorado e pode ser resultado de anos de contato com uma substância específica, por exemplo. Por isso, quanto mais se vive mais se tem chances de adquirir a doença", explica o oncologista Roberto Sales, superintendente da Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer.

Dentre os outros fatores citados está o contato prolongado com diversas substâncias e produtos químicos que, a longo prazo, podem causar diversos tipos de câncer. Sales cita um estudo feito pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) publicado neste ano. O relatório evidencia que 19 tipos de câncer podem ser causados pelo contato prolongado com mais de 100 substâncias como solventes, metais pesados e agrotóxicos. Constatou-se também que, geralmente, o contato com

esses agentes se dá por causa da profissão dos pacientes.

"Esse estudo do INCA comprova o que antes ainda eram apenas suspeitas. Uma manicure, por exemplo, mexe todo o dia com esmaltes que contêm um certo produto químico. O mesmo acontece com cabeleireiros, frentistas... A longo prazo, as substâncias com que eles entram em contato diariamente podem ser a causa de algum tipo de câncer", afirma o oncologista.

Os cânceres de maior incidência no Brasil e Rio Grande do Norte, o de próstata e o de mama, são causados, além desse contato prolongado com elementos nocivos, por mudanças de hábitos: o primeiro está ligado diretamente ao envelhecimento da população, e o segundo envolve uma gama de fatores como gestação tardia, puberdade precoce e a diminuição na amamentação dos filhos.

Fugindo do âmbito nacional, o RN e o resto do Nordeste ainda possuem algumas taxas surpreendentes e índices do subdesenvolvimento. Roberto Sales cita, como exemplo, a ocorrência ainda comum de câncer de pênis em moradores dos municípios do interior.

"É uma doença de país subdesenvolvido, causada por falta de higiene e hábitos antigos que ainda persistem em alguns lugares do interior, como a prática de zoofilia com os animais de

fazenda. Há 20 anos se via muito mais esse tipo de câncer, mas hoje ainda existe", destaca o médico, explicando que o tratamento desses tumores é especialmente cruel, envolvendo, muitas vezes, a amputação parcial ou total do pênis do paciente. Por causa disso, ele destaca que tão importante quanto as medidas para se evitar a doença é o diagnóstico precoce, que ajuda no tratamento de virtualmente todos os tipos de câncer.

Na opinião do superintendente da Liga, o papel das autoridades estaduais e federais na diminuição das taxas de câncer também envolve a realização de campanhas educativas para conscientizar a população. "Não se pode controlar os fatores genéticos, mas uma população informada evitaria o contato com as substâncias nocivas que aumentam ainda mais o risco de se contrair a doença.

Um exemplo de campanha bem-sucedida é a que o Brasil faz contra o tabaco, que possui substâncias altamente cancerígenas. Esse tipo de ação deveria se estender aos agrotóxicos, por exemplo", assinala Sales, informando que o país é o que mais usa agrotóxicos no mundo. "Esses produtos químicos fazem mal não apenas ao trabalhador do campo que o utiliza, mas ao cliente que consome regularmente as hortaliças nas quais foram aplicados", completa.

MARAJÁS DA BOLA

/ MERCADO / CLUBES POTIGUARES SOFREM COM O EFEITO CASCATA DA INFLAÇÃO DOS SALÁRIOS PRATICADOS NA ELITE DO FUTEBOL BRASILEIRO

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

O **BADALADO ASTRO** do Santos, o atacante Neymar, alcançou números surpreendentes na atual temporada ao assegurar um rendimento mensal próximo dos R\$ 3 milhões aos 20 anos de idade num time brasileiro, sendo metade desse valor advindo de direitos de imagem e contratos de marketing e publicidade. Pelé, para muitos o maior jogador de futebol de todos os tempos, na mesma idade, passava longe das cifras milionárias de hoje.

Segundo o professor de Economia da Universidade Católica de Santos, José Pascoal Vaz, em reportagem publicada em outubro de 2010 na revista Placar, o ex-camisa 10 da Seleção Brasileira e do Santos ganhava cerca de 5 mil cruzeiros novos, o equi-

valente a R\$ 5,5 mil/mês, entre os meses de outubro de 1969 e 1970. Números que correspondem a pouco mais de uma hora de trabalho do jogador Neymar.

Os milhões europeus continuam a seduzir jogadores brasileiros e a captar talentos bruscas há décadas. Mas nos últimos anos, as cifras do Velho Continente passaram a serem colocadas na balança. Com o aquecimento da economia nacional que chegou no final do ano passado a sexta posição no mundo e a estabilidade da moeda brasileira, o mercado do futebol nacional chega, em alguns casos, a superar salários de time de ponta da Europa.

O fenômeno, que tem garantido a manutenção de diversos craques nacionais e o repatriamento de outros grandes jogadores ao futebol nacional, tem

tido um reflexo cruel sobre os times pequenos e médios do futebol brasileiro. A possibilidade de contar com não apenas um, mas dezenas de grandes craques valorizou o mercado do futebol nacional, especialmente na Série A, na qual os clubes tem tido que realizar manobras financeiras gigantescas para assegurar elencos competitivos e, conseqüentemente, títulos e um aumento natural da receita anual.

O alto custo do futebol da primeira divisão do Campeonato Brasileiro tem se refletido diretamente nas divisões posteriores e num processo de inflação dos salários de atletas do segundo escalão, algo que tem tirado o sono dos dirigentes de clubes que ainda buscam um lugar ao sol no cenário nacional.

Os potiguares América e ABC são exemplos vívidos das dificuldades enfrentadas para conseguir disputar a Série B do Campeonato Brasileiro. Num breve cenário do tamanho do impacto que os "supersalários" têm provocado no planejamento dos clubes, no ano de 2006, quando o América conquistou o acesso para a Série A do Brasileiro, a folha salarial era apenas 40% da atual: aproximadamente R\$ 120 mil por mês.

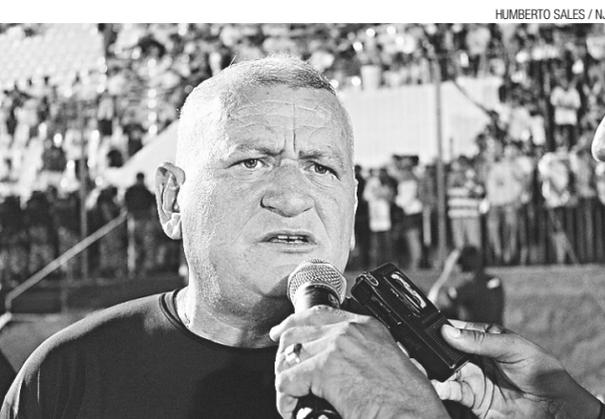
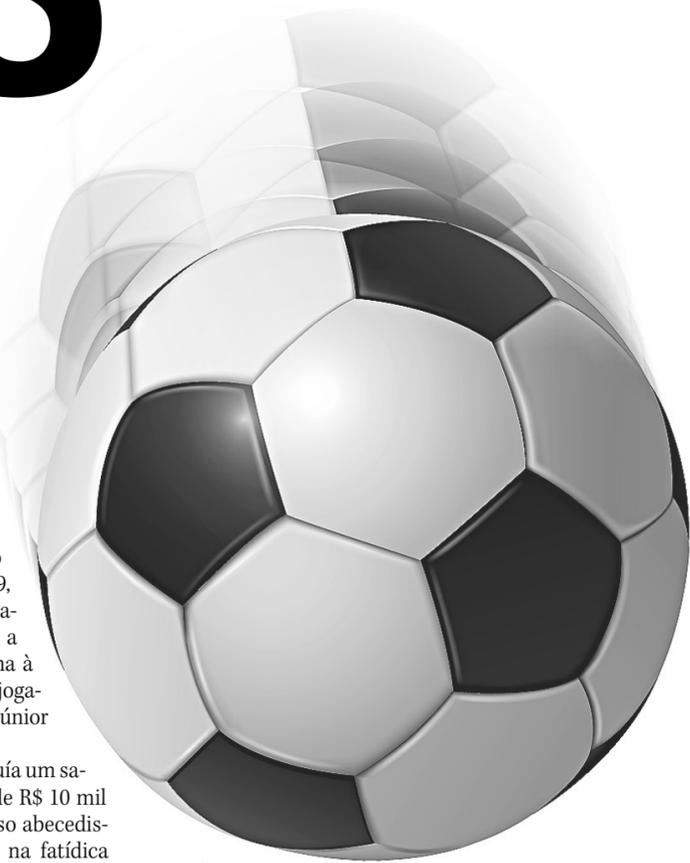
Para o presidente do América, Alex Padang, o fenômeno tem se mostrado um desafio para os gestores de clubes. O cartola cita o exemplo do técnico Adilson Batista que comandou o clube potiguar em 2002, quando a equipe conquistou o título estadual e uma 10ª colocação na Série B. "Adilson Batista, há 10 anos, ganhava - ele e Evair [auxiliar técnico] - R\$ 6 mil, os dois. Em 2006, quatro anos depois, Heriberto [da Cunha] com o auxiliar passaram a ganhar R\$ 15 mil. Hoje, a maioria dos técnicos, com sua comissão, não querem ganhar menos do que R\$ 50 mil", afirma.

A análise do dirigente americano faz sentido. Se em 2002, o ex-técnico do América tinha junto a sua comissão técnica um valor a ser recebido de R\$ 6 mil, no

ano passado, seu salário era próximo de R\$ 250 mil no tempo em que comandou o São Paulo. No ABC, não é diferente. Em 2009, quando a equipe acabou rebaixada para a Série C, o clube tinha à sua disposição os jogadores Zé Eduardo e Júnior Negão.

O primeiro possuía um salário pouco acima de R\$ 10 mil e, apesar do descenso abecedista, marcou 11 gols na fatídica campanha daquele ano para, na temporada seguinte, se transferir para o futebol Belga. O meia-atacante Zé Eduardo, de faixa salarial semelhante, acabou transferido ao final da temporada para o Santos, no qual permaneceu por duas temporadas na equipe da Vila, e foi campeão da Libertadores da América do ano passado com um salário próximo dos R\$ 100 mil.

Na época, o jogador veio para o ABC por empréstimo do América-MG praticamente sem custo ao clube potiguar, exceto o salário, graças a amizade que tinha com o volante Sandro, ex-ABC. Ao ser negociado pelo Santos para o Genoa, no final do ano passado, o time italiano pagou 2,7 milhões de euros (R\$ 6,4 milhões). "É um caminho sem volta. Não sei onde isso vai parar, a única certeza que tenho é que as dificuldades tendem a aumentar para clubes como o ABC", afirmou o vice-presidente de futebol abecedista, Flávio Anselmo.



► Flávio Anselmo: caminho sem volta



► Alex Padang: desafio para clubes do RN

AMÉRICA LUCRA COM O DESCONHECIDO QUE CUSTA MENOS

Fora das quatro linhas, os dirigentes têm se desdobrado para assegurar não apenas salários em dia, mas também compatíveis com o nível exigido pelos elencos que disputam as cada vez mais onerosas competições nacionais. O América tem se mostrado um pouco mais bem sucedido nos últimos anos em relação ao rival ABC, em especial, pelo acesso conquistado em 2006.

"Naquela época, tínhamos a menor receita dos 20 clubes. O Coritiba, campeão em 2010, tinha uma receita 50 vezes maior que a nossa, em relação ao ano que conquistamos o acesso. Prova da competência enorme do Améri-

ca, mas também que existe um abismo que, na maioria das vezes, não será possível superar", pondera Alex Padang que emenda: "Quantas vezes será possível vermos um clube como um nosso superar elencos milionários?" indaga, numa projeção sombria.

Atualmente, o clube ocupa a parte de cima da tabela de classificação e briga diretamente pela liderança do Campeonato Brasileiro da Série B, apesar da disparidade entre os investimentos feitos pelos seus concorrentes. Padang cita as receitas atuais de clubes como Goiás (R\$ 20 milhões), Vitória-BA (R\$ 30 milhões), Avaí-SC (R\$ 30 milhões), Brangantino-SP

(R\$ 15 milhões) e Guaratinguetá-SP (R\$ 6 milhões) como exemplo para o desafio que tem sido enfrentado, temporada após temporada, dos clubes do estado numa competição de acesso como a Série B.

"As coisas subiram de tal forma que, mesmo com a facilidade de fechar parcerias, o dinheiro que se faz em São Paulo, por exemplo, não chega próximo dos investimentos que tem sido captados aqui. Infelizmente, teremos que por mais algum tempo, viver essa pecha de amadorismo ao pedir dinheiro a conselheiros, realizar jantares, rachar o pagamento de premiações e bichos até o clube

se equilibrar financeiramente. Por isso, contratar jogadores mais caros tem se tornado cada vez mais difícil", lamenta.

Segundo o mandatário americano, a saída encontrada - e que aparentemente tem surtido efeito - é a contratação de atletas de centros menores que o norte-riograndense. Jogadores como o goleiro Dida, os meias Norberto e Wanderson, os volantes Márcio Passos, Nata e Fabinho, além do centroavante Isac, são a prova de que o velho ditado "quem procura acha" vale para o futebol.

Alvo de investimentos menores para suas respectivas contratações, os sete jogadores vieram de clubes de menor expressão e praticamente todos são titulares ou tem sido utilizados com frequência pelo técnico Roberto Fernandes no surpreendente início de campanha na Série B. "Essa tem

sido nossa grande arma para baratear o elenco. Procuramos jogadores na base ou em campeonatos menores. Se virmos que tem potencial, renovamos imediatamente por três anos. Esses sete jogadores do profissional, por exemplo, tem contrato até maio de 2014. Assim, garantimos um elenco de menor custo, e podemos ganhar com vendas posteriores. Por outro lado, para termos condições de investimentos maiores, precisamos sair da cultura do estádio e reforçar a cultura do sócio torcedor", destaca.

Quanto ao eventual investimento na base, visto por analistas como a salvação dos clubes, Padang afirma que poderia servir se o América tivesse a força financeira de Internacional, Corinthians ou Santos. Na realidade, entretanto, os jogadores formados na base, na maioria das vezes, sequer chegam ao time profissional.

"Culpo a lei Pelé e os estragos ainda serão muito maiores. Se temos 40 atletas nas categorias de base com 15 anos, quando completarem 16 teremos que assinar o primeiro contrato com todos. Como se até o futebol profissional tem sofrido com a falta de dinheiro?" questiona o dirigente que revelou uma conversa que teve com o presidente do Atlético-PR, Mário Celso Petraglia, na qual o cartola paranista revelou ter reduzido os investimentos na base. "Ele confidenciou que investia menos do que antigamente. Qualquer paga mais e leva, fica difícil manter. Do jeito que vai, clubes menores vão seguir o exemplo do Moto Club-MA que praticamente fechou as portas", observou Padang.

GANHA MAIS, GASTA MAIS

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

No ABC, o sentimento não fica distante do América. Apesar de possuir o próprio estádio, um projeto de marketing profissional há pouco mais de dois anos e fontes de renda maiores, como Timemania e um número maior de sócio-torcedores - são aproximadamente 11 mil, mas apenas 40% deles adimplentes -, as dificuldades não têm se mostrado menores que as sofridas pelo rival. Ganha-se mais, gasta-se mais. A lógica define bem a situação do Alvinegro que, além de amargar uma posição nada interessante na tabela de classificação da Série B, ainda sofre com um futebol que está longe de agradar ao torcedor abecedista.

Para tentar reverter a situação, a diretoria foi ao mercado e tem enfrentado dificuldades para contratar. A confirmação dos problemas enfrentados vem do vice-presidente de futebol do ABC, Flávio Anselmo. O cartola afirma que durante a semana passada, tentou a contratação de um meia, reserva de uma equipe da Série A, que exigiu um salário de R\$ 60 mil por mês, o que segundo ele, era um valor praticado há alguns anos entre titulares da divisão principal do futebol nacional.

Segundo Anselmo, a inflação em torno dos salários de jogadores do Brasileirão tem uma influência direta na Série B. "Com os níveis da Série A fora de realidade de muitos da própria divisão, a Série B é alavancada no processo. Além disso, há ainda a queda da condição física de jogadores considerados 'medalhões', que vem para a Segunda Divisão com a cabeça de quem ainda está na Primeira", analisa.

Ao avaliar o processo como um caminho sem volta, Flávio Anselmo afirma que ao contrário de anos anteriores, quando os salários do elenco em sua maioria não passavam de R\$ 10



▶ Washington: R\$ 50 mil e rendimento abaixo do esperado

mil, atualmente, o valor muitas vezes não é suficiente sequer para abrir negociação.

Num rápido comparativo entre as temporadas 2012 e 2009, é possível perceber as menos duas situações curiosas. O centroavante Júnior Negão, já citado anteriormente, marcou 11 gols com a camisa do ABC e recebeu por mês cerca de 20% do que Washington, jogador contratado pelo ABC a "peso de ouro" e com rótulo de ídolo para

a atual temporada.

Com um salário mensal de quase R\$ 50 mil - parte dele pago por um parceiro do ABC -, Washington, que disputou o Campeonato Potiguar e entrou em quatro, dos cinco primeiros jogos do ABC na Série B, marcou seis gols no total; cinco no Estadual e um na Segundona.

Jogadores como o W9, com passagens recentes por clubes da Série A, como Palmeiras e Ceará, não desembarcam no fute-



▶ Júnior Negão, em 2009, marcou 11 gols com cerca de R\$ 10 mil de salário

bol potiguar sem mais, nem menos. Segundo Flávio, atletas com currículo só aceitam vir para o Rio Grande do Norte com um contrato mais longo e pagamento de luvas - valor extra pago ao jogador no ato da contratação - para que o salário possa sofrer uma redução e os clubes potiguares possam contratar.

No caso do Barueri, clube do interior de São Paulo que também disputa a Série B, jogadores como o atacante Jobson (ex-Bo-

tafogo e Bahia) e o meia Marcelinho Paraíba (ex-Flamengo e São Paulo) são investimentos de alto nível e que fogem completamente à realidade do futebol norte-riograndense. Juntos, a dupla do time paulista paga a folha do América de Natal inteira e quase 70% da Alvinegra.

Segundo Flávio, Marcelinho teria chegado ao Barueri com o pagamento de luvas no valor de R\$ 350 mil e um salário de R\$ 150 mil, enquanto Jóbson rece-

beu um carro avaliado em R\$ 258 mil e tem um saldo de R\$ 140 mil. O meia Lúcio Flávio, ex-Vitória-BA e atualmente no Paraná, recebia do clube baiano aproximadamente R\$ 90 mil.

"Dessa forma, com salários nesse nível, só é possível trazer apostas ou fazer um investimento maior em um ou outro jogador. Pior é nos casos em que investimos alto e não dá certo", pontuou o dirigente. Ídolo aqui no estado e no Ceará, o centroavante Sérgio Alves, na sua última passagem pelo time abecedista em 2005, teve seu maior salário próximo dos R\$ 8 mil. Algo fora da realidade atual para um dos últimos goleadores que passaram pelo futebol potiguar.

Em situações como essa, em que os jogadores tidos como destaque não fazem valer o investimento, Flávio afirma que as negociações passam desde o acordo pela redução salarial, tentativa de empréstimo, rescisão amigável até a demissão do jogador, o que gera uma outra dívida ao clube devido a rescisão unilateral do vínculo.

Com uma folha próxima de R\$ 500 mil, os Alvinegros ainda tem sofrido com a baixa média de público - fato que aflige também o conterrâneo América - para tornar ainda mais complicado o malabarismo para manter os salários, que segundo o vice de futebol, estão rigorosamente em dia.

O ABC é, depois de cinco rodadas realizadas, apenas o oitavo na lista de maiores públicos da Série B com pouco mais de 3,9 mil pessoas por jogo - o rival América é o 13º com 2,4 mil por jogo. "Com uma média de 4 mil pessoas, não podemos depender da presença de público para auxiliar na nossa renda. É uma situação sem volta e que, hoje não vemos muita saída, a não ser apostar que algo mude no futebol", finalizou.

FENÔMENO TEM EFEITO CASCATA, DIZ CONSULTOR

O status de estrela e potencial peça de marketing dos jogadores é um dos motivos para os super-salários no futebol e, segundo o diretor da área "Esporte Total" da Crowe Howarth RCS e consultor em marketing esportivo, Amir Somoggi, no esporte em geral. Para ele, o cenário não se resume ao Brasil, mas times americanos e europeus tem movimentado essa tendência, em especial, nos últimos 10 anos.

"Não apenas o status que o jogador passou a ter, mas também a busca dos clubes por novas receitas e projetos para conquista de títulos. Se não tiver time competitivo, a projeção de crescimento se vai, então se vai a busca dos melhores à disposição, se cria um

leilão, e o efeito cascata em todas as instâncias do futebol, nesse caso, sentem", avalia.

Somoggi explica ainda que os clubes acabam por se ressentir quando o planejamento não funciona, pois para fazer as aquisições, são obrigados a fazer empréstimos, adiantar cotas de televisão e das competições para qualificar seus elencos. "É uma situação difícil, principalmente para clubes de porte médio, como é o caso das equipes do Rio Grande do Norte na Série B."

O analista aponta alguns caminhos para tentar revigorar as finanças do clube, como investimentos em categorias de base que podem render um elenco de qualidade a um custo menor. Ele

ressalta que, para tal, é preciso um investimento inicial considerável como a formatação de um centro de treinamentos e uma folha específica para a base, algo que para ter início e resultado, demandaria pouco mais de R\$ 4 milhões na manutenção e cerca de R\$ 10 milhões para implantação.

No caso de clubes como ABC e América, Somoggi aponta a realização de parcerias com empresas especializadas em investimentos no futebol que, quando não oferecem condições para crescimento da base, garante a aquisição de jogadores sem contratos a valores menores - nos modelos da Traffic e BMG. Outra opção é buscar, em centros de menor expressão, jogadores jovens, próximos de des-

pontar para o futebol.

"A gente sabe que é muito mais fácil para Corinthians e Flamengo pelo capacidade de captar recursos, seja no marketing de suas torcidas, ou com jogadoras. Mas há caminhos. Um dos mais saudáveis para esses clubes seriam leis de incentivos ao esporte. Mapear as fontes de receitas, marketings, patrocínios, exploração de bares e restaurantes nos seus estádios, lojas na internet, inovar para tentar alcançar um lugar de maior equilíbrio. Até mesmo, quem sabe, parceria com um clube estrangeiro, seja nas bases, no profissional ou no marketing. Sem dúvida é difícil, mas há espaço, é preciso contudo, sair do lugar comum", orienta.

CINCO MAIORES SALÁRIOS DO BRASIL	
JOGADOR	SALÁRIO
Neymar	R\$ 1,5 MILHÃO
Deco	R\$ 759 MIL
Fred	R\$ 750 MIL
T.Neves	R\$ 730 MIL
Deivid	R\$ 475 MIL

Rede de Vendas NatalCard

Recarregue o seu cartão Estudante ou Passe Fácil em mais de 50 pontos.

Informações: (84) 3216.8450 | www.natalcard.com.br

TERÇA É DIA DE CAVALEIROS

/ PROMOÇÃO / LEITOR DO NOVO JORNAL RECEBE GRATUITAMENTE NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA CD DA BANDA CAVALEIROS DO FORRÓ

KALIANNY BEZERRA
DO NOVO JORNAL

A BANDA DA vez é a Cavaleiros do Forró, uma das mais festejadas do Rio Grande do Norte. O grupo musical será o terceiro a participar da promoção especial de São João do NOVO JORNAL em parceria com a 98 FM de Natal. O CD da banda vai circular gratuitamente junto com a edição do jornal da próxima terça-feira, dia 19. Quem adquirir o NOVO JORNAL nas bancas, leva grátis o disco dos Cavaleiros. O assinante recebe em casa, sem custo adicional nenhum.

Nas duas primeiras semanas da promoção foram encartados os CDs das bandas Calcinha Preta e Toca do Vale. Ambas corresponderam a todas as expectativas dos promotores e da equipe de circulação do jornal, superando a meta de vendas. Na primeira semana, segundo os dados do setor de circulação do NOVO JORNAL, a veiculação ampliou em 400% a média de vendas das terças-feiras.

"Esse é um dado exemplar. Só mostra a garantia e a competência do trabalho das duas empresas. Agora a perspectiva para Cavaleiros do Forró só aumenta, esperamos que o resultado seja ainda melhor", destacou o responsável pelos

projetos especiais do NOVO JORNAL, Fernando Amaral.

O diretor da 98 FM, Felinto Filho, declarou que está gostando do andamento da promoção. "São coisas desse tipo que saem do padrão e estendem o seu formato para o mercado. Elas são sempre bem vindas. A parceria está sendo um sucesso e a expectativa é a de que possamos deixar ainda maior esse número de vendas".

Felinto também revelou que as bandas envolvidas no projeto têm dado um retorno positivo das promoções. Segundo ele, elas têm gostado da divulgação do seu trabalho para uma outra fatia de público, o que, na prática, no entendimento dos representantes das bandas, amplia o mercado consumidor de suas músicas, um dos objetivos da promoção. "Essa é uma maneira diferente e qualificada de fazer a divulgação dos trabalhos. Nada melhor que isso para ter sucesso", observa Felinto Filho.

E não são apenas os organizadores do projeto e os donos das bancas espalhadas pela cidade que comemoram o sucesso de vendas. Empresários e artistas também demonstram satisfação por terem seus nomes envolvidos nessa parceria. Janine Lago, empresária da banda potiguar Cavaleiros do Forró, declarou estar animada para

a chegada desta terça-feira.

"É super válido e importante estarmos conseguindo chegar nas casas das pessoas da nossa cidade através do NOVO JORNAL", disse Janine. "Poder levar as músicas de Cavaleiros para as pessoas que já conhecem e, em especial, para aquelas que não conhecem é uma felicidade imensa", completou. As faixas do álbum possuem composições novas e grandes sucessos. O grupo patrocina o América, cujo presidente, Alex Padang, é o criador e empresário-chefe dos Cavaleiros do Forró.

A promoção do NOVO JORNAL em parceria com a Rádio 98 FM de Natal vai durar todo o mês de junho e se estender para julho, enquanto durar os festejos juninos. Segundo a gerente de Circulação do NOVO JORNAL, Patrícia Torres, o sucesso da parceria está refletido na satisfação dos parceiros, os donos das bancas. "É impressionante o entusiasmo deles com o nosso produto, o jornal; e agora, mais ainda, com a campanha dos CDs de forró". Segundo ela, o pessoal das bancas é o primeiro a procurar saber qual será o grupo da semana seguinte; e eles próprios, em seus pontos de venda, se transformam em divulgadores da campanha. "Essa interação é formidável", enfatiza Patrícia.



► Banda é uma das que mais faz sucesso fora do RN



As notícias do dia com credibilidade e dinamismo.



TROPICAL NOTÍCIAS

SEGUNDA A SEXTA,
ÀS 20h15

O que aconteceu de mais importante durante todo o dia e o que vai ser notícia no dia seguinte.

Apresentação
Kaline Mesquita



TV TROPICAL



RECORD

QUALIDADE DIGITAL

SÃO PAULO FASHION NOVAS PAISAGENS DA MODA PRAIA

/TENDÊNCIA/ SEMANA DE MODA DE SÃO PAULO REVELA OS NOVOS HORIZONTES DA MODA PRAIA E TODA A SUA CONTEMPORÂNEA SOFISTICAÇÃO



1



2



3



4



5

1. Água de Coco
2. Osklen
3. Neon
4. Adriana Degreas
5. Movimento

AUGUSTO BEZERRIL*
DO NOVO JORNAL

ASSIM COMO O beachwear flerta cada vez mais com a moda balneário, a moda praia – ao que indicam os desfiles da SPFW – busca novos horizontes. Depois da Poko Pano na Fashion Rio, a Adriana Degreas criou coleção e desfiles arrebatadores tendo a Bahia como tema. Num show iniciado ao som de Bethânia declamando “Navio Negreiros”, a grife usou dourado em profusão em roupas de escravas, estampas de referências barrocas e, claro, na roupa branca. A coleção explora desde a transparência até a almejada “roupa branca”, com direito a calcinha bunda rica (aquela cheia de babadinhos). A Água de Coco segue rumo à sofisticação. A Turquia é mote para estampas digitais, inspiradas em Istambul, e espertos efeitos sobre o macramê, roletês e drapeados. A Movimento buscou no trabalho dos artistas pernambucanos essência para os florais e prints figurativos. Os cavados maiô dos anos 80 fizeram graça no desfile Neon. Centrada na ideia de DNA carioca (Zona Sul), a Osklen optou pelo minimalismo da textura sobre o preto.

* **Jornalista viajou a convite da São Paulo Fashion Week**

FASHION PEOPLE

Veja potiguares e fashionistas que passaram por lounges e desfiles da São Paulo Fashion Week.

1. Sabrina Sato
2. Cyndra Potiguar
3. Herbene Pessoa
4. Glícia Gentil
5. Maythê Birmann
6. Juliana Flor
7. Priscila Cavalcanti e Bruno Porpino



1



2



3



4



5



6



7

FOTOS: DIVULGAÇÃO / AGÊNCIA FOTOSITE

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

/ PERFIL / PARAIBANO,
O SANFONEIRO E
EMPRESÁRIO AMAZAN
ENSAIA NOVA CARREIRA:
VAI DISPUTAR A
PREFEITURA DE
JARDIM DO SERIDÓ,
CIDADE ONDE CRESCER
TRABALHANDO COMO
PEDREIRO

Enquanto não estava puxando o fole da sanfona, José Amazan Silva colocava reboco nas paredes das casas em Jardim do Seridó. Hoje mais conhecido apenas como Amazan, ele viveu durante muito tempo intercalando as noites nos bares da cidade com os dias debaixo de sol trabalhando como pedreiro.

Aos 48 anos, com a carreira de cantor e sanfoneiro sólida, uma fábrica de sanfonas consolidada em Campina Grande, o ex-pedreiro parte para um novo desafio: quer ser prefeito de Jardim do Seridó, a cidade

em que cresceu. Será como a parábola bíblica do filho pródigo.

Nascido em Campina, mas criado em Jardim, aos 14 anos Amazan pegou numa sanfona pela primeira vez. Era de um primo, que lhe vendeu o equipamento em troca de um rádio - único bem que a mãe do garoto tinha na época. Aprendeu a tocar sozinho e, um ano depois, já fazia apresentações em casamentos e festas em Jardim e redondezas. "Depois fui trocando por uma sanfona melhorzinha", conta.

Dos 15 aos 19 anos Amazan seguiu fazendo pequenas apresentações em Jardim do Seridó, até que decidiu tentar a vida em Campina Grande. Deixou a esposa e uma filha - estava casado desde os 17 anos - e partiu para o interior da Paraíba para trabalhar como pedreiro. Cantava em bares, forrós, gafieiras e até em feiras, até que em 1985, dois anos depois de ter chegado à cidade, foi convidado para integrar o grupo folclórico Tropeiros da Borborema, que reunia música e dança. "Fui contratado para tocar e ganhava um salário mínimo. Quando não estava fazendo shows com o grupo, estava rebocando alguma parede", lembra.

O músico aproveitou a oportunidade para

chamar a família e se fixar definitivamente em Campina Grande. Com o sonho, porém, de voltar a Jardim do Seridó assim que a vida melhorasse. Foi com esse grupo folclórico, inclusive, que Amazan pôde conhecer a Europa, em 1986. Os artistas passaram 40 dias, metade na França, metade na Espanha, onde se apresentaram. O entrosamento com outros dois integrantes da turma rendeu a formação de um trio, os Três do Forró.

"Fomos até Recife e gravamos um compacto. Começou a tocar nas rádios e surgiram convites para apresentações. Teve um dia que eu estava rebocando uma parede, a massa ainda estava mole, quando chegaram chamando para um show em Guarabira num circo. Tive que deixar o reboco mole e saí. Foi o último dia que trabalhei como pedreiro", relata.

Em 1987 um dos integrantes do trio saiu e os que ficaram decidiram mudar de nome. No ano seguinte, gravaram o segundo disco compacto. Mas naquela época o sanfoneiro já se destacava, embora não fosse o cantor principal. "Tinha um momento que eu fazia uns repentes, no improviso, e acabei me destacando por isso", conta. Dois anos depois, Amazan ingressou na carreira solo. Em 1989 gravou o primeiro LP, "Naturalmente".

"EM JARDIM, O CIDADÃO TEM QUE AGENDAR A DOENÇA"

Já são 23 anos de carreira, seis LPs, 23 CDs e dois DVDs. Sem contar os três livros de poesia que lançou. Atualmente divorciado, depois de dois casamentos, o pai de oito filhos agora quer ser prefeito. Dois anos depois de voltar em definitivo para Jardim do Seridó, Amazan disputa a vaga com o atual gestor da cidade e ex-pai, Jocimar Dantas (PMDB). Filiou-se ao PSD e já conta com apoio da ex-governadora Wilma de Faria, vice-governador Robinson Faria e deputado federal Fábio Faria.

A decisão de ser candidato, porém, demorou a ser tomada. Já em 2010, quando retornou à cidade, começaram as especulações. Amazan começou a se animar com a possibilidade, mas em abril do ano passado decidiu recuar. "Achei que seria melhor outra pessoa tentar", diz. No entanto, em dezembro do mesmo ano, resolveu disputar o pleito municipal. "Nesse período que eu desisti não surgiu ninguém na oposição que se destacasse e ganhasse musculatura", opina.

Amazan quer levar para Jardim a experiência de vida, a cultura que adquiriu com as viagens que fez pelo mundo, além da administração da carreira musical e do negócio, que já tem oito anos - a fábrica de sanfonas Leticce, em Campina

Grande. Entre as suas principais propostas de campanha, estão calçar as ruas da cidade - "Jardim está descalça", frisa -, melhorar a saúde pública e ampliar o saneamento básico. Idosos, crianças e jovens também estão na lista de prioridades do candidato.

"Em Jardim, o cidadão tem que agendar a doença, porque não tem médico disponível todos os dias. A poeira das ruas que não são calçadas também é um perigo para a saúde; e o calçamento beneficia diretamente a população. O saneamento é extremamente necessário porque o Rio Seridó, que abastece a cidade, está sendo contaminado com os esgotos. São muitos pontos que estão no nosso programa de governo, que estamos elaborando e vamos divulgar", acrescenta, já com jeito de político.

Amazan diz que já conta com o apoio da maioria dos vereadores, além do ex-prefeito Patrício Júnior, que foi vice-prefeito do atual gestor, mas rompeu relações políticas. O médico Edimar Miguel, ex-prefeito de Jardim, é o companheiro de chapa do músico. Ele frisa, ainda, que não quer ser prefeito para sobreviver do cargo. "Minha intenção é manter minha fábrica e fazer shows nos dias que puder, geralmente nos finais de semana", emenda.

▶ Sanfoneiro, compositor, poeta, Amazan acha que candidatura a prefeito é forma de retribuir acolhida que obteve em Jardim do Seridó



UM SANFONEIRO NA POLÍTICA

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

/ PERFIL / PARAIBANO, O SANFONEIRO E EMPRESÁRIO AMAZAN ENSAIA NOVA CARREIRA: VAI DISPUTAR A PREFEITURA DE JARDIM DO SERIDÓ, CIDADE ONDE CRESCEU TRABALHANDO COMO PEDREIRO

UM SANFONEIRO NA POLÍTICA

Enquanto não estava puxando o fole da sanfona, José Amazan Silva colocava reboco nas paredes das casas em Jardim do Seridó. Hoje mais conhecido apenas como Amazan, ele viveu durante muito tempo intercalando as noites nos bares da cidade com os dias debaixo de sol trabalhando como pedreiro.

Aos 48 anos, com a carreira de cantor e sanfoneiro sólida, uma fábrica de sanfonas consolidada em Campina Grande, o ex-pedreiro parte para um novo desafio: quer ser prefeito de Jardim do Seridó, a cidade

em que cresceu. Será como a parábola bíblica do filho pródigo.

Nascido em Campina, mas criado em Jardim, aos 14 anos Amazan pegou numa sanfona pela primeira vez. Era de um primo, que lhe vendeu o equipamento em troca de um rádio - único bem que a mãe do garoto tinha na época. Aprendeu a tocar sozinho e, um ano depois, já fazia apresentações em casamentos e festas em Jardim e redondezas. "Depois fui trocando por uma sanfona melhorzinha", conta.

Dos 15 aos 19 anos Amazan seguiu fazendo pequenas apresentações em Jardim do Seridó, até que decidiu tentar a vida em Campina Grande. Deixou a esposa e uma filha - estava casado desde os 17 anos - e partiu para o interior da Paraíba para trabalhar como pedreiro. Cantava em bares, forrós, gafeiras e até em feiras, até que em 1985, dois anos depois de ter chegado à cidade, foi convidado para integrar o grupo folclórico Tropeiros da Borborema, que reunia música e dança. "Fui contratado para tocar e ganhava um salário mínimo. Quando não estava fazendo shows com o grupo, estava rebocando alguma parede", lembra.

O músico aproveitou a oportunidade para

chamar a família e se fixar definitivamente em Campina Grande. Com o sonho, porém, de voltar a Jardim do Seridó assim que a vida melhorasse. Foi com esse grupo folclórico, inclusive, que Amazan pôde conhecer a Europa, em 1986. Os artistas passaram 40 dias, metade na França, metade na Espanha, onde se apresentaram. O entrosamento com outros dois integrantes da turma rendeu a formação de um trio, os Três do Forró.

"Fomos até Recife e gravamos um compacto. Começou a tocar nas rádios e surgiram convites para apresentações. Teve um dia que eu estava rebocando uma parede, a massa ainda estava mole, quando chegaram chamando para um show em Guarabira num circo. Tive que deixar o reboco mole e sai. Foi o último dia que trabalhei como pedreiro", relata.

Em 1987 um dos integrantes do trio saiu e os que ficaram decidiram mudar de nome. No ano seguinte, gravaram o segundo disco compacto. Mas naquela época o sanfoneiro já se destacava, embora não fosse o cantor principal. "Tinha um momento que eu fazia uns repentes, no improviso, e acabei me destacando por isso", conta. Dois anos depois, Amazan ingressou na carreira solo. Em 1989 gravou o primeiro LP, "Naturalmente".

“EM JARDIM, O CIDADÃO TEM QUE AGENDAR A DOENÇA”

Já são 23 anos de carreira, seis LPs, 23 CDs e dois DVDs. Sem contar os três livros de poesia que lançou. Atualmente divorciado, depois de dois casamentos, o pai de oito filhos agora quer ser prefeito. Dois anos depois de voltar em definitivo para Jardim do Seridó, Amazan disputa a vaga com o atual gestor da cidade e ex-pai, Jocimar Dantas (PMDB). Filiou-se ao PSD e já conta com apoio da ex-governadora Wilma de Faria, vice-governador Robinson Faria e deputado federal Fábio Faria.

A decisão de ser candidato, porém, demorou a ser tomada. Já em 2010, quando retornou à cidade, começaram as especulações. Amazan começou a se animar com a possibilidade, mas em abril do ano passado decidiu recuar. "Achei que seria melhor outra pessoa tentar", diz. No entanto, em dezembro do mesmo ano, resolveu disputar o pleito municipal. "Nesse período que eu desisti não surgiu ninguém na oposição que se destacasse e ganhasse musculatura", opina.

Amazan quer levar para Jardim a experiência de vida, a cultura que adquiriu com as viagens que fez pelo mundo, além da administração da carreira musical e do negócio, que já tem oito anos - a fábrica de sanfonas Leticce, em Campina

Grande. Entre as suas principais propostas de campanha, estão calçar as ruas da cidade - "Jardim está descalça", frisa -, melhorar a saúde pública e ampliar o saneamento básico. Idosos, crianças e jovens também estão na lista de prioridades do candidato.

"Em Jardim, o cidadão tem que agendar a doença, porque não tem médico disponível todos os dias. A poeira das ruas que não são calçadas também é um perigo para a saúde; e o calçamento beneficia diretamente a população. O saneamento é extremamente necessário porque o Rio Seridó, que abastece a cidade, está sendo contaminado com os esgotos. São muitos pontos que estão no nosso programa de governo, que estamos elaborando e vamos divulgar", acrescenta, já com jeito de político.

Amazan diz que já conta com o apoio da maioria dos vereadores, além do ex-prefeito Patrício Júnior, que foi vice-prefeito do atual gestor, mas rompeu relações políticas. O médico Edimar Miguel, ex-prefeito de Jardim, é o companheiro de chapa do músico. Ele frisa, ainda, que não quer ser prefeito para sobreviver do cargo. "Minha intenção é manter minha fábrica e fazer shows nos dias que puder, geralmente nos finais de semana", emenda.

► Sanfoneiro, compositor, poeta, Amazan acha que candidatura a prefeito é forma de retribuir acolhida que obteve em Jardim do Seridó



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NU



LETICCE, A FÁBRICA DE ACORDEONS DE INSPIRAÇÃO EUROPEIA

A ideia da fábrica de sanfonas surgiu em 2003, em uma conversa com um amigo, bem na época que fervilhavam novos trios de sanfoneiro no mercado. Decidido a montar o negócio, o músico percorreu várias partes do país em busca de tecnologia e matéria-prima. Não encontrou. Foi bater na Itália, mais precisamente na cidade de Castelfidardo, onde anos antes havia comprado uma sanfona. "Visitei algumas fábricas, filmei o processo de produção e então trouxe para o Brasil", lembra.

Demorou um ano até que a primeira sanfona ficasse pronta. E depois Amazan teve que desmanchá-la e refazê-la, porque não ficou do jeito que queria. No ano seguinte, depois de treinar uma equipe, conseguiu fabricar oito acordeons. Hoje a produção é de 200 equipamentos por ano, sendo 100 da sanfona considerada "top de linha", que custa R\$ 16 mil. As mais "modestas" podem ser compradas a partir de R\$ 9,5 mil. Os foles oito baixos também são produzidos na unidade industrial.

"Somos a única fábrica com essa qualidade e magnitude", diz, orgulhoso. A Leticce comercializa sanfonas para todo o Brasil e exportar os equipamentos está nos planos, mas ainda é um sonho distante. "Tem mercado, mas ainda não conseguimos atender", admite.

“

MINHA INTENÇÃO, SE FOR ELEITO PREFEITO, É MANTER MINHA FÁBRICA DE ACORDEONS E FAZER SHOWS NO DIAS QUE PUDER, GERALMENTE NOS FINAIS DE SEMANA”

José Amazan Silva
Sanfoneiro e empresário



POETA POPULAR IMPROVISA ATÉ NOS DISCURSOS

O sanfoneiro Amazan, que também é poeta, gosta de improvisar nos versos, ainda que seja nos discursos e nas saudações políticas. Foi ele quem saudou em verso, por exemplo, o prefeito de São Paulo Gilberto Kassab, quando o PSD foi lançado no Rio Grande do Norte em 2011. Há ainda um "desafio" clássico, com repentes e glosas, feito por Amazan simulando um encontro no céu com outro poeta popular, Zé Limeira:

*"Vivo como um sabiá
Que não conhece gaiola
Liberto como uma bola
De sabão solta no ar
Não gosto nem de lembrar
Da vida que lá vivi
No dia em que eu morri
Livrei-me dos meus dilemas
Quebrei da morte as algemas
Para o amor renasci".*

No início do ano, depois do lançamento de seu novo disco, uma das canções se sobressaiu. Chamada-se "Você vai perder", parceria de Amazan com o jardinese Alexandre Passarinho. Nas redes sociais, foi apontada como uma indireta para o prefeito de Jardim do Seridó, Jocimar Dantas, com quem disputará votos em outubro. Os autores negam. A letra diz assim:

"A vida é mesmo assim/ Um amor vai e outro vem e o tempo logo passa/ Quem faz outro sofrer fazendo trapaça/ Um dia se dá mal e vai ficar só/ Você vai perder e eu vou vencer, vou virar o jogo/ Pra você sofrer e morrer de desgosto/ Porque quem ri por muito é quem ri melhor/ Mas você vai sofrer, mas você vai chorar/ Na hora que ver outra pessoa em seu lugar/ Mas você vai sofrer, mas você vai chorar/ Vai se arrepende por tudo que fez e eu nem vou ligar".

ART&C

SOMOS A ÚNICA UNIVERSIDADE PRIVADA DO ESTADO. A LIDERANÇA ESTÁ EM NOSSO DNA.

Juliano Frossard
Aluno UnP

VOCÊ É A UnP. A UnP É VOCÊ.

Ser a única universidade privada do estado é ser a instituição que mais insere alunos no mercado de trabalho, a que possui um ensino de excelência e a que oferece os benefícios de uma rede internacional de educação. Tudo isso é ser uma universidade. Tudo isso é ser UnP.

3215.1234
www.unp.br

Universidade Potiguar
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES
Com você para um futuro melhor.

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ



LETICCE, A FÁBRICA DE ACORDEONS DE INSPIRAÇÃO EUROPEIA

A ideia da fábrica de sanfonas surgiu em 2003, em uma conversa com um amigo, bem na época que fervilhavam novos trios de sanfoneiro no mercado. Decidido a montar o negócio, o músico percorreu várias partes do país em busca de tecnologia e matéria-prima. Não encontrou. Foi bater na Itália, mais precisamente na cidade de Castelfidardo, onde anos antes havia comprado uma sanfona. "Visitei algumas fábricas, filmei o processo de produção e então trouxe para o Brasil", lembra.

Demorou um ano até que a primeira sanfona ficasse pronta. E depois Amazan teve que desmanchá-la e refazê-la, porque não ficou do jeito que queria. No ano seguinte, depois de treinar uma equipe, conseguiu fabricar oito acordeons. Hoje a produção é de 200 equipamentos por ano, sendo 100 da sanfona considerada "top de linha", que custa R\$ 16 mil. As mais "modestas" podem ser compradas a partir de R\$ 9,5 mil. Os foles oito baixos também são produzidos na unidade industrial.

"Somos a única fábrica com essa qualidade e magnitude", diz, orgulhoso. A Leticce comercializa sanfonas para todo o Brasil e exportar os equipamentos está nos planos, mas ainda é um sonho distante. "Tem mercado, mas ainda não conseguimos atender", admite.



MINHA INTENÇÃO, SE FOR ELEITO PREFEITO, É MANTER MINHA FÁBRICA DE ACORDEONS E FAZER SHOWS NO DIAS QUE PUDE, GERALMENTE

NOS FINAIS DE SEMANA"

José Amazan Silva

Sanfoneiro e empresário



POETA POPULAR IMPROVISA ATÉ NOS DISCURSOS

O sanfoneiro Amazan, que também é poeta, gosta de improvisar nos versos, ainda que seja nos discursos e nas saudações políticas. Foi ele quem saudou em verso, por exemplo, o prefeito de São Paulo Gilberto Kassab, quando o PSD foi lançado no Rio Grande do Norte em 2011. Há ainda um "desafio" clássico, com repentes e glosas, feito por Amazan simulando um encontro no céu com outro poeta popular, Zé Limeira:

*"Vivo como um sabiá
Que não conhece gaiola
Liberto como uma bola
De sabão solta no ar
Não gosto nem de lembrar
Da vida que lá vivi
No dia em que eu morri
Livrei-me dos meus dilemas
Quebrei da morte as algemas
Para o amor renasci".*

No início do ano, depois do lançamento de seu novo disco, uma das canções se sobressaiu. Chama-se "Você vai perder", parceria de Amazan com o jardinense Alexandre Passarinho. Nas redes sociais, foi apontada como uma indireta para o prefeito de Jardim do Seridó, Jocimar Dantas, com quem disputará votos em outubro. Os autores negam. A letra diz assim:

"A vida é mesmo assim/ Um amor vai e outro vem e o tempo logo passa/ Quem faz outro sofrer fazendo trapaça/ Um dia se dá mal e vai ficar só/ Você vai perder e eu vou vencer, vou virar o jogo/ Pra você sofrer e morrer de desgosto/ Porque quem ri por muito é quem ri melhor/ Mas você vai sofrer, mas você vai chorar/ Na hora que ver outra pessoa em seu lugar/ Mas você vai sofrer, mas você vai chorar/ Vai se arrepender por tudo que fez e eu nem vou ligar".

ART&C

SOMOS A ÚNICA UNIVERSIDADE PRIVADA DO ESTADO. A LIDERANÇA ESTÁ EM NOSSO DNA.

Juliano Frossard
Aluno UnP

VOCÊ É A UnP. A UnP É VOCÊ.

Ser a única universidade privada do estado é ser a instituição que mais insere alunos no mercado de trabalho, a que possui um ensino de excelência e a que oferece os benefícios de uma rede internacional de educação. Tudo isso é ser uma universidade. Tudo isso é ser UnP.

3215.1234
www.unp.br

Universidade Potiguar
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES®
Com você para um futuro melhor.

Marcos Sade paula



“Gosto dos animais porque me aceitam tal como sou. Ou gostam ou não gostam de nós, mas nunca nos julgam”

James Dean (1931 – 1955),
Ator norte-americano

VOCÊ SABIA

Que na mitologia grega, Anfitrião era marido de Alcmena, a mãe de Hércules e, enquanto Anfitrião estava na guerra de Tebas, Zeus tomou a sua forma para deitar-se com ela, e Hermes tomou a forma de seu escravo, Sócia, para montar guarda no portão? Que com a gravidez de Alcmena, uma grande confusão foi criada, pois evidentemente, Anfitrião duvidou da fidelidade da esposa, mas no fim, tudo foi esclarecido por Zeus e Anfitrião ficou contente por ser marido de uma mulher escolhida do deus? Que a partir daí, o termo anfitrião passou a ter o sentido de “aquele que recebe em casa”? Portanto, anfitrião é sinônimo de corno manso e feliz, e resumindo: quando disserem que você é um bom anfitrião fique de orelha em pé!



► Marília e Larissa Borges, Geraldo e Elza Medeiros, com Thiago Cavalcanti em noite de lançamento da 18ª edição da Revista Verssailes.



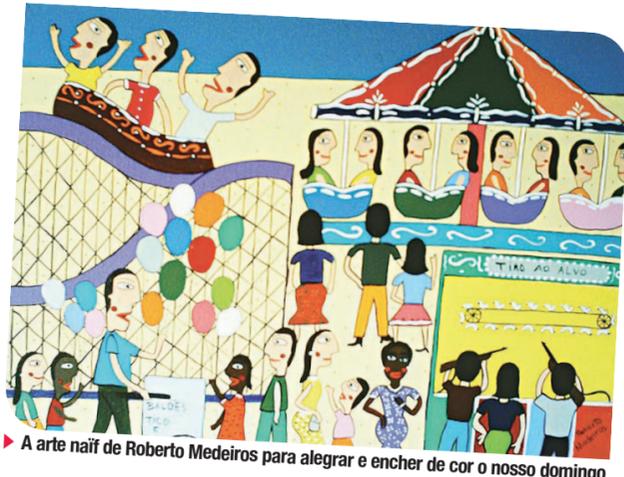
► Santiago Jr e Renan Rego da BMW com Leandro Mendes e Patrícia Moraes do Novo Jornal na inauguração da loja da Chrysler



► Hiramisis de Paula e Alenuska Rego aprovando o cardápio da Crepe Fulô, na Teotônio Vilela, em Ponta Negra

Rio+20

O diretor técnico do IDEMA, Jamir Fernandes, concedeu entrevista para a RTCC (Responding to Climate Change), ONG ligada oficialmente à ONU como observadora das questões climáticas mundiais. A organização visa proporcionar um serviço de notícias robusto e informativo que abranja os últimos avanços na política de mudanças climáticas e novas tecnologias para a redução da emissão de carbono. Fernandes respondeu às perguntas sobre a Caatinga, Mata Atlântica e Energia Eólica no Brasil. O gestor faz parte da comitiva do RN na Rio+20, onde vem participando de reuniões para apresentar e discutir os projetos de sustentabilidade desenvolvidos no Rio Grande do Norte.



► A arte naïf de Roberto Medeiros para alegrar e encher de cor o nosso domingo

Circulando...

Começa hoje a circulação do espetáculo Sua Incelença, Ricardo III, pela região Norte e Nordeste. A jornada começa por Teresina, capital do Piauí. A apresentação acontece na área externa do Teatro João Paulo II. Depois, os Clowns seguem para as cidades de São Luís, Belém e Palmas, finalizando esta primeira etapa. Depois, será a vez de Fortaleza e Mossoró receberem o javali sanguíneo. A circulação desse espetáculo é possível devido ao Prêmio Procultura de Estímulo ao Circo, Dança e Teatro, da Funarte / Ministério da Cultura.

Gestão documental

A Autentique, empresa especializada em autenticação e digitalização de documentos passa a oferecer novos serviços aos seus clientes. Organização e guarda física de documentos, gerenciamento de arquivos, entre outros. Com isso, as empresas transformam e inovam os processos tradicionais de gerenciamento dos documentos em papel, o que reduz os custos e otimiza a pesquisa de informação no ambiente corporativo. Além de todos esses serviços, a empresa oferece também a parte de certificação digital que conta com a parceria do 7º ofício. Mais informações no autentique.com.



► Lúcia Oliveira e Odete Guerra sonhando com um importado da Chrysler

Soud Out

O grande sucesso pela procura do pacote para assistir o espetáculo Tim Maia – Vale tudo, o Musical, fez com que esgotasse em 48 horas todos os ingressos disponíveis pela Michelle Tour, para o espetáculo.

Expo

Entre os dias 05 e 07 de julho, o Centro de Convenções de Natal será sede da ExpoCondôminial 2012, uma feira de negócios voltada ao intercâmbio entre agências prestadoras de serviços e fornecedoras de produtos para condomínios e empresas de administração condominial ou síndicos. Além de apresentar novidades, tendências e lançamentos do setor, a segunda edição da feira promoverá o II Workshop sobre Gestão de Condomínios, que acontecerá paralelamente à feira de negócios e apresentará palestras sobre os assuntos mais pertinentes e atuais da área condominial, proferidas por renomados especialistas do país. Já estão confirmados como palestrantes no workshop: Aurino Vila, advogado e Procurador do Município, que tratará sobre o tema “Responsabilidade Civil do Síndico” e Miriam Nardy, especialista em Meio Ambiente, discorrerá sobre a “Implantação da Coleta Seletiva em Condomínios”.

Seja solidário

O Hospital Infantil Varela Santiago pede apoio aos empresários e à sociedade em geral para ajudar a manter o único hospital pediátrico do Estado. Em nome das crianças carentes do RN, pedem a colaboração de todos para ajudar com doações através do telemarketing (3209-8235), da Companhia de Águas e Esgotos do Estado (CAERN), que pode ser feita através do site www.caern.com.br, ou pelas contas bancárias do próprio Hospital: Banco do Brasil - CC 103135-X - Agência 1668-3 ou Caixa Econômica - CC 3470-9 - Agência 0035.

Conferindo o padrão

No próximo dia 16 de junho, o empresário Júlio Maia, da Farmafórmula, realiza auditoria nas franquias de Belém, Marabá e Capanema. A visita tem como objetivo verificar in loco o funcionamento das lojas, se estão no padrão exigido pela rede de farmácias. Esta semana o empresário chegou da Bahia onde conferiu a movimentação das unidades de lá.

Último desejo

Dois brasileiros condenados à morte nos EUA foram levados para a mesma ante-sala no dia da execução. O padre lhes deu a extrema-unção e o carrasco, voltando-se ao primeiro homem, perguntou: - Você tem um último pedido? - Tenho. Como eu adoro forró, axé e arrocha, gostaria de ouvir os CDs do Calcinha Preta, Saia Rodada, Calypso, Mulheres Perdidas, Cavaleiros do Forró, Moleca 100 Vergonha, Banda Faraós, Aviação do Forró, e pela última vez também, o do Robério & seus Teclados, Chiclete com Banana, Asa de Águia, Frank Aguiar e pra encerrar, o Belo. - Ok, tudo bem. Seu pedido será realizado. O carrasco virou para o segundo condenado e perguntou: - E você, qual seu último pedido? - Posso morrer primeiro?

Miranda 25 ANOS
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

EDINIZ prime
MIDWAY MALL - RUA MOSSORÓ - CCAB PETRÓPOLIS

lojasriocenter.com.br
Quinzena do Jeans
Grandes marcas a partir de R\$ 49,90*
*A partir de R\$ 49,90 setor infantil, a partir de R\$ 69,90 setor feminino e a partir de R\$ 89,90 setor masculino.
CENTRO | MEGASTORE

Os 10+ de Diógenes da Cunha Lima

Nascido em Nova Cruz, Diógenes da Cunha Lima preside a Academia Norte-rio-grandense de Letras desde 1984. Ele exerceu vários cargos e funções ao longo da vida: Secretário de Estado da Educação e Cultura, Consultor Geral do Estado e Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Proferiu palestras sobre educação e cultura em vários estados brasileiros e também na Universidade de Bonn (Alemanha) e na Universidade de Austin (Texas, USA). Além de advogado e educador, sempre atuou na literatura, tendo publicado, em 1968, seu primeiro livro, “Lua 4 vezes Sol”. Publicou diversos outros, sendo os mais recentes “Natal – Uma Nova Biografia” (2012) e “Casquinho, um Menino Feliz”, lançado essa semana no Instituto Ludovicus e no Colégio CEI Romualdo. A coluna pediu para o professor enumerar 10 acadêmicos que fazem o orgulho de nosso estado.



- 1 SEABRA FAGUNDES** - Ajudou a tornar o Poder de verdade no Judiciário;
- 2 DOM NIVALDO MONTE** - O semeador da alegria, senhor da arte de fazer feliz.
- 3 ONOFRE LOPES** - Nenhum homem influenciou mais profundamente o destino do estado no século 20;
- 4 AMÉRICO DE OLIVEIRA COSTA** - Um consumidor e distribuidor de essência literária;
- 5 LUÍS DA CÂMARA CASCUDO** - Um brasileiro feliz. Foi quem mais divulgou o Brasil e o brasileiro;
- 6 OSWALDO LAMARTINE** - Enobrecer a fala sertaneja e seus costumes;
- 7 LUIZ CARLOS GUIMARÃES** - Um irmão precisa ser muito bom para ser como Luiz Carlos;
- 8 OTTO DE BRITO GUERRA** - Um cristão convicto em ação. Dedicou sua vida à nossa edificação sócio cultural;
- 9 VINGT-UN ROSADO** - Uma força da natureza;
- 10 ORIANO DE ALMEIDA** - Concedeu parceria musical a mim e ao nosso Rio Grande do Norte.